

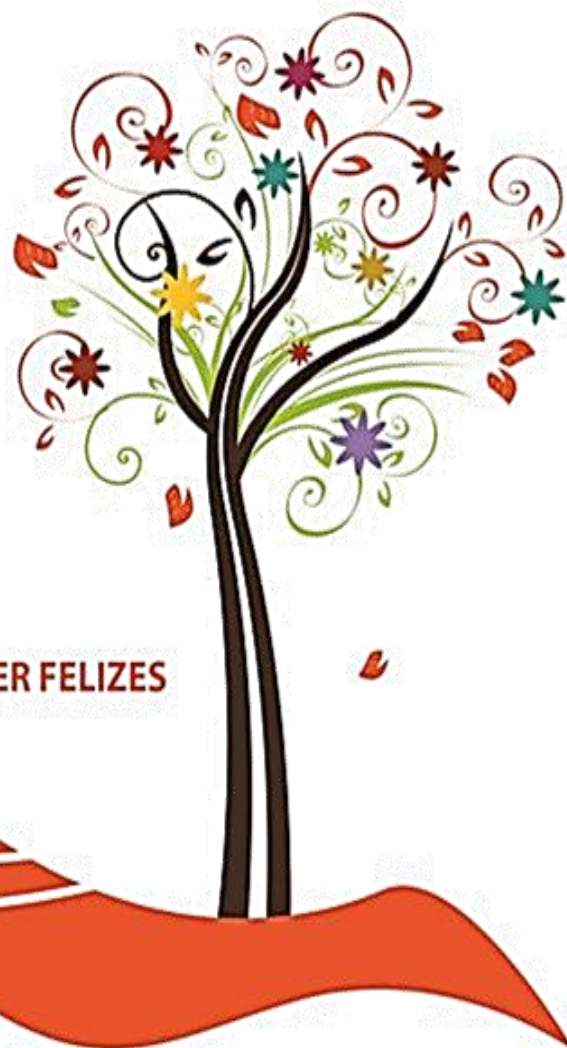
Plano Plurianual de Melhoria

Triénio 2018/2021

O Futuro é já ali...

Educar para o século XXI

AS ESCOLAS TAMBÉM PODEM SER FELIZES



PARTE I	3
1. Identificação da Unidade Orgânica (UO)	3
2. Contextualização/Caraterização da UO	3
2.1 O Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia	3
2.2 O contexto social.....	4
2.3 População Discente – Evolução entre 2012 e 2018	5
2.4 Ação Social Escolar	7
2.5 Pessoal Docente e Não Docente	8
2.5.1 Número de Docentes por idade e tempo de serviço	8
2.5.2 Número de funcionários não docentes por idade e tempo de serviço	9
2.6 Parceiros Regulares.....	9
2.7 Práticas Pedagógicas e Organizacionais – Principais Características	10
2.7.1 Práticas de Ensino	10
2.7.2 Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	10
2.7.3 Liderança e Gestão.....	11
2.7.4 Autoavaliação e Melhoria	13
2.8 Resultados e Metas em Anos Anteriores	14
2.8.1 Resultados nos anos de vigência do PPM 2014/18	14
2.9 Avaliação Interna	15
2.9.1 Taxas de sucesso em Português e Matemática	15
2.9.2 Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	16
2.9.3 Taxa de percursos Diretos de Sucesso	16
2.10 Avaliação Externa.....	17
2.10.1 Taxas de Sucesso versus Nacional, por níveis de ensino	17
2.10.2 Classificações médias nas provas finais versus nacional.....	18
3. Diagnóstico	18
3.1 Objetivos do Programa TEIP, Projeto Educativo e PPM 2018/21	19
3.2 Diagnóstico: pontos fortes, fragilidades e áreas-problema.....	19
4. Áreas de Intervenção Priorizadas	20
4.1 Hierarquização das prioridades de Intervenção	20
5. Metas Gerais e Indicadores Globais.....	21
PARTE II	24
1. Ação Estratégica	24
1.1 Ações de Melhoria por Eixo de Intervenção	25
2. Cronograma das Ações Para o Triénio 2018/2021.....	35
3. Monitorização e Avaliação	36
4. Plano de Capacitação – Prioridades de Formação.....	37

PARTE I

1. Identificação da Unidade Orgânica (UO)

Designação	Agrupamento de Escolas Dr. João Araújo Correia		
Código DGAE	1708193	CÓDIGO GEPE	152780
Escola Sede	Escola Sede: Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia		
Morada (Sede)	Avenida Sacadura Cabral 5050-071 GODIM (Peso da Régua)		
Contactos	254 320 720 (telefone)	254 322 262 (fax)	
	Endereços eletrónicos: esb3.djaraujocorreia@escolas.min-edu.pt aejac.direcao@gmail.com		
Diretor	Salvador da Costa Ferreira		
	Endereço eletrónico: salvacosfer@gmail.com		

2. Contextualização/Caraterização da UO

2.1 O Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia

O Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia, com a dimensão que tem hoje, foi constituído em 2009/2010 agregando todas escolas do concelho de Peso da Régua, com exceção da Escola Profissional do Rodo. Serve essencialmente a população estudantil deste concelho, mas também recebe alunos de concelhos limítrofes como por exemplo Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio. É frequentado por alunos do Pré-escolar (Jardins de infância de Loureiro, Galafura e Centros Escolares Alagoas e Alameda), do 1º CEB (Centros Escolares das Alagoas e Alameda), do 2º ciclo (EB 2/3), do 3º ciclo (EB 2/3 e Escola Secundária) e do Ensino Secundário, regular e profissional (Escola Secundária). Com exceção dos jardins-de-infância de Loureiro e Galafura, todos os edifícios são recentes e por isso equipados com Bibliotecas Escolares, laboratórios, equipamentos informáticos e redes Wifi. Contudo, alguns equipamentos pré-existentes às obras de requalificação começam a ficar desatualizados e quando avariados, devido a restrições orçamentais, a sua reparação ou substituição é muito difícil. Os Centros Escolares, a EB 2/3 e a Secundária situam-se na cidade, próximos entre si, o que facilita a mobilidade e a partilha de recursos bem como a dinamização de atividades e projetos conjuntos, tendo a equipa da Biblioteca(s) Escolar(es) papel fundamental e aglutinador, bem como a equipa do Gabinete de Apoio ao Aluno e

Famílias (GAAF). Nos últimos anos, esta partilha e modo de atuação têm sido frequente e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da identidade do AEJAC e para uma cultura de escola assente no respeito e na cooperação entre ciclos.

2.2 O contexto social

Continuam a existir problemas resultantes do isolamento e despovoamento das aldeias que resultam em baixos níveis culturais e de instrução. *“De facto, cerca de 36% da população apenas possui o 1º ciclo do ensino básico completo ou incompleto, verificando-se uma grande descontinuidade para graus de escolarização mais elevados. (...) Com o 2º ciclo do ensino básico completo apenas se encontrarão 7,3% de indivíduos, reduzindo-se este universo para 4% nos restantes níveis de escolaridade da população”* (Carta Educativa do Município de Peso da Régua, Volume I, pp. 24 - 25).

Habilitações	Básico			Pré-escolar			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento	1	3	4	0	0	0	1	3	4	8
Mestrado	15	9	24	5	0	5	1	1	2	31
Licenciatura	188	94	282	21	13	34	70	38	108	424
Bacharelato	14	5	19	0	0	0	6	9	15	34
Pós-graduação	11	8	19	5	2	7	4	3	7	33
Secundário	338	268	606	44	33	77	116	87	203	886
Básico (3º ciclo)	192	193	385	21	25	46	93	90	183	614
Básico (2º ciclo)	170	214	384	13	15	28	92	118	210	622
Básico (1º ciclo)	201	205	406	6	8	14	95	111	206	626
Sem Habilitações	4	3	7	0	0	0	3	3	6	13
Formação Desconhecida	108	223	331	4	23	27	35	43	78	436
Outra	11	7	18	0	0	0	10	12	22	40
Total	1253	1232	2485	119	119	238	526	518	1044	3767

Uma análise das habilitações dos pais dos alunos inscritos no AEJAC, no final de 2017/18, mostra que dos pais com formação/habilitações conhecidas, a grande maioria possui apenas o Ensino Básico (1º ciclo: 626; 2º Ciclo: 622; 3º ciclo: 614). Com licenciatura existem 424 pais, com mestrado 31 e com doutoramento apenas 8. Os baixos níveis de instrução refletem-se negativamente na capacidade e autoridade parental, nomeadamente ao nível do controlo da assiduidade dos filhos, do apoio ao estudo em casa e, principalmente, ao nível da modificação de hábitos e comportamentos. Estas dificuldades das famílias e a pouca importância que atribuem ao papel da escola nas suas vidas, têm resultado no aumento dos níveis de absentismo (sobretudo entre os alunos de etnia cigana), em crescentes dificuldades para

¹ Dados MISI.

garantir a adesão e a motivação para as tarefas escolares e, principalmente, na regulação do ambiente em sala de aula. Estas últimas existem em clara relação com o aumento significativo de problemas de ordem emocional, em virtude de divórcios conflituosos e de ambientes familiares marcados por violência.

A continuidade e, em alguns casos, a agudização destes problemas tem levado o AEJAC a valorizar o seu próprio papel de per si e junto das famílias, através da dinamização de atividades e projetos no âmbito da formação de familiares (parentalidade positiva). Muito embora seja evidente o aumento global da participação das famílias, é inegável que este esforço não tem tido consequências efetivas quando se trata de famílias de alunos de etnia cigana ou com origem em bairros inequivocamente carenciados.

2.3 População Discente – Evolução entre 2012 e 2018

O Concelho tem vindo a perder população em consequência da redução das taxas de natalidade e fenómenos migratórios, sobretudo dos jovens com habilitações mais elevadas que resulta num *“desequilíbrio demográfico com consequências negativas para o futuro, com especial relevância para a gestão da rede educativa”* (Carta Educativa do Município de Peso da Régua, Volume I, p. 17).

Esta perda de população tem vindo a estabelecer uma tendência de diminuição de alunos nas escolas do AEJAC, no Pré-escolar e no ensino básico. Uma comparação simples, entre o número de alunos em 2012/13 e 2017/18, mostra uma perda de 30 alunos no Pré-escolar, 126 alunos no 1º ciclo, 60 alunos no 2º ciclo e 69 no 3º ciclo. O Secundário, pelo contrário, apresenta uma variação positiva, mais 58 alunos no regular e mais 41 alunos nos cursos profissionais.

Tabela 2 - Evolução² da População Discente: número de alunos por modalidade de ensino

Anos letivos	Pré-Escolar	1º CEB	2º CEB			3º CEB			Ensino Secundário			Totais AEJAC
			Regular	Vocacional	PCA	Regular	Vocacional	CEF	Regular	Profissional	Vocacional	
2012/13	152	652	318	0	0	480	0	20	338	114	0	2074
2013/14	125	606	329	0	0	465	24	0	407	121	0	2077
2014/15	131	559	308	16	0	463	45	0	388	100	0	2010
2015/16	135	518	277	0	12	421	54	0	407	122	20	1966
2016/17	128	530	266	0	0	389	34	39	416	112	0	1914
2017/18	119	526	258	0	0	411	15	37	396	155	0	1902
Variação	- 33	- 126	- 60	0	0	- 69	+15	(+17)	+ 58	+ 41	0	- 172

Em termos globais, a perda de alunos no AEJAC, nos últimos 6 anos foi de 172 alunos, correspondente a uma quebra de 8,30%. Esta quebra só não é mais acentuada pelo investimento que é

² Dados de acordo com histórico MISI (Pré-escolar) e Relatórios TEIP (Básico e Secundário).

feito na captação de alunos para o ensino secundário, através da maior adequação e diversificação da oferta formativa neste nível de ensino, com base na melhoria dos processos de orientação vocacional e na auscultação de interesses dos alunos.

Todavia, importa destacar que são os discentes de etnia cigana, os institucionalizados na Santa Casa da Misericórdia e os abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2018, de 7 de janeiro, que maiores e difíceis desafios colocam ao AEJAC e aos seus profissionais em resultado da natureza das suas características e especificidades sui generis.

No caso dos alunos surdos, salienta-se o facto de sermos Escola de Referência e a necessidade de garantir condições especiais no atendimento destes alunos, nomeadamente a contratação de técnicos, terapeutas e intérpretes de LGP, bem como a capacitação de docentes e alunos ouvintes em LGP, de modo a potenciar as possibilidades de interação e inclusão destes alunos.

As alunas institucionalizadas na Santa Casa da Misericórdia, maioritariamente com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, frequentam turmas do 3º ciclo e secundário. A maior dificuldade reside nos problemas de inclusão e nos momentos em que são integradas na escola, que raramente coincidem com o início do ano letivo.

Todavia, importa destacar que são os discentes de etnia cigana, os institucionalizados na Santa Casa da Misericórdia e os abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2018, de 7 de janeiro, que maiores e difíceis desafios colocam ao AEJAC e aos seus profissionais em resultado da natureza das suas características e especificidades sui generis

A intervenção com as famílias e crianças e jovens de etnia cigana tem sido difícil e pouco eficaz. Trata-se de uma comunidade fechada e muito resiliente. As crianças apresentam uma assiduidade muito irregular, abandonando a escola a partir do 2º ciclo. São poucos os que frequentam o 3º ciclo e ainda menos os que o concluem. Nem mesmo a articulação com os parceiros e a oferta de PCA e de CEF mitigaram este problema.

O impacto das suas ausências no insucesso escolar e na taxa de interrupção do percurso escolar (TIPPE) é significativo, tendo condicionado os resultados do AEJA naqueles domínios.

De relevar o impacto negativo que muitas vezes se faz sentir em virtude da presença nas aulas fundada em sentimentos de contrariedade e de indiferença com consequências na perturbação do bom e normal funcionamento das aulas e no aumento do número de ocorrências disciplinares, em concreto da indisciplina mais grave. O Centro Escolar das Alagoas é o espaço que mais alunos desta etnia recebe, sendo recorrentes as queixas de docentes e de assistentes operacionais sobre os problemas de comportamento dos alunos e as ameaças e tentativas de agressão de familiares. Na EB 2.3 estão os alunos mais velhos, alguns em abandono há vários anos.

Tabela 4 - População com NEE³, em 2017/18					
Escolas	Pré-escolar e 1º CEB		2º e 3º CEB	Secundário	Total
	Centro Escolar Alagoas	Centro Escolar Alameda	Escola Básica 2/3	Escola Secundária	
Nº alunos	20	11	42	47	120

Em 2017/18, o número de alunos abrangidos por medidas do regime educativo especial, representava cerca de 6,3% do total de alunos (1902) do AEJAC. A grande maioria frequentava a EB 2.3 e a Secundária, integrados em turmas, do 2º, 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. As recentes alterações introduzidas pelo Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, determinaram a criação da Equipa Multidisciplinar de Suporte à Inclusão e à Aprendizagem (EMAEI) e a reavaliação das medidas educativas previstas nos PEI destes alunos, no sentido da sua transição para o novo regime de Educação Inclusiva. Estas alterações pressupõem a utilização de abordagens como o Desenho Curricular da Aprendizagem (DUA), a abordagem multinível e uma série de outros conceitos que são desconhecidos da grande maioria dos nossos docentes, inclusive dos recursos especializados (grupos 910 e 920). Ou seja, verificam-se, em 2018/19, várias mudanças que exigem um forte apoio aos docentes das turmas, a capacitação destes e a organização de um conjunto de recursos internos (Centro de Apoio à Aprendizagem) de que não dispomos ou ainda estamos a organizar. Em todas estas situações, o processo de ajustamento é exigente e provavelmente mais demorado do que o desejado.

2.4 Ação Social Escolar

Como referimos anteriormente, Peso da Régua é um concelho essencialmente rural, com aldeias envelhecidas e isoladas. Apesar das melhorias dos últimos anos, a cidade tem sido palco de grandes eventos, alguns com impacto nacional e até internacional, a verdade é que o rendimento das famílias continua a ser baixo e a Ação Social Escolar (ASE) tem papel importante e traduz um contexto económico mais desfavorecido.

Escolas	Tabela 5 - Alunos com Ação Social Escolar – 2017/18							
	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
Centro Escolar Alagoas	265	60	0	325	265	60	283	631
Centro Escolar Alameda	250	60	0	310	250	60	195	505
Escola Básica 2.3	182	66	0	248	182	66	21	269
Escola Secundária	236	178	0	414	226	188	43	457
Jardim Galafura	0	1	0	1	0	1	0	1
Jardim Loureiro	4	1	0	5	4	1	0	5
Total	937	366	0	1304	927	376	524	1880

³ Dados MISI.

Da análise dos dados, percebe-se que, em 2017/18, do universo integrado em escalões de abono de família (1880 alunos) 69,36% eram Beneficiários ASE e que 49,84% são abrangidos pelo escalão A.

Apesar da redução de alunos, a crescente dificuldade para lidar com os problemas que os alunos transportam para a escola e que influenciam negativamente o ambiente escolar, confronta a intervenção educativa com desafios cada vez mais complexos, que exigem novas abordagens, meios diferenciados e mais recursos para organizar respostas educativas mais eficazes e adequadas a TODOS os alunos e mais eficazes. Por outro lado, os desafios colocados pelos diplomas da Educação Inclusiva (Decreto-Lei N.º 54/2018) e da Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei N.º 55/2018) introduzem um novo nível de exigência, a necessidade de (re)configuração das práticas pedagógicas e uma outra lógica de organização e de funcionamento do AEJAC em alguns domínios. Em consequência, as exigências que se colocam ao AEJAC e aos seus profissionais são maiores e mais difíceis, nomeadamente no que diz respeito ao nível do apoio aos alunos e da melhoria da qualidade das aprendizagens. Desta forma, continua a ser imprescindível a capacitação dos professores e pessoal não docente para se adequarem a estes desafios e exigências; o recurso ou reforço de técnicos em áreas como a intervenção psicopedagógica e a orientação vocacional; e o trabalho com as famílias, através da contratação de um técnico de assistência social.

2.5 Pessoal Docente e Não Docente

2.5.1 Número de Docentes por idade e tempo de serviço

Em relação ao tempo de serviço, a grande maioria dos docentes tem entre 20 e 30 ou mais anos de experiência (177). E se essa experiência pode ser considerada uma mais-valia, em muitos casos, face ao contexto que rodeia a Carreira Docente, verifica-se um grau de desmotivação muito elevado e uma resistência enorme à mudança, sobretudo se percecionada como acréscimo de trabalho. Por isso, as lideranças intermédias e de topo lidam diariamente com várias dificuldades relacionados com a mobilização do corpo docente.

Idade/Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou + anos	Total
Menos de 30 anos	2	0	0	0	0	2
Entre 30 e 40 anos	7	9	7	0	0	23
Entre 41 e 50 anos	2	2	26	48	2	80
Entre 51 e 60 anos	0	0	2	43	49	94
Mais de 61 anos	1	0	2	3	32	38
Total	12	11	37	94	83	237

⁴ Dados MISI em janeiro de 2019.

⁵ A idade dos docentes e não docentes está calculada com referência a 31/12/2019.

2.5.2 Número de funcionários não docentes por idade e tempo de serviço

No que diz respeito ao pessoal não docente, das Escolas Básica 2/3 e Secundária, dos 80 funcionários 61 possuem entre 51 anos e mais de 60 anos. Destes, 57 funcionários possuem entre 20 a 30 ou mais anos de serviço. A idade avançada dificulta algumas das tarefas de acompanhamento e vigilância dos alunos e aumenta o número de faltas por doença, gerando problemas e constrangimentos de várias ordens.

Tabela 7 – Pessoal Não Docente: idade e tempo de serviço em 2018/19					
Idade/Antiguidade	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou + anos	Total
Entre 30 e 40 anos	0	3	0	0	3
Entre 41 e 50 anos	0	9	7	0	16
Entre 51 e 60 anos	1	7	19	14	41
Mais de 61 anos	1	2	4	13	20
Total	2	21	30	27	80

2.6 Parceiros Regulares

O AEJAC e os seus docentes têm contado com a colaboração de diversos parceiros privilegiados, de âmbito local, mas também nacional e internacional, na implementação de programas, desenvolvimento de projetos e/ou resolução de problemas, nomeadamente a autarquia, as juntas de freguesia, Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua, ARDAD, ACIR, Museu do Douro, Associações de Pais, CPCJ, Escola Segura, Lar de dia de Godim, UTAD, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Resinorte, entre outros. A procura de parceiros nasce essencialmente das necessidades que decorrem da natureza e finalidades das intervenções propostas, sobretudo das necessidades variadas como por exemplo os estágios profissionais, as atividades de enriquecimento curricular e de colaboração no âmbito da Educação para a Cidadania ou de resolução de problemas dos alunos e das famílias. O objetivo que todos partilham é o da prevenção do insucesso e do abandono escolar, numa lógica de valorização dos recursos humanos do concelho e da melhoria da qualidade de vida de todos os seus habitantes.

Em termos nacionais temos trabalhado com o Alto Comissariado para as Migrações (e minorias étnicas) e a associação Animar (Roteiro de Cidadania em Portugal) que desenvolveram algumas ações de sensibilização e palestras sobre a importância da escola e o diálogo intercultural; e com a APAV em ações de prevenção da violência no namoro e na família. Internacionalmente, os parceiros são sobretudo escolas estrangeiras, integradas em projetos de formação para alunos (K2) do Programa Erasmus+. A partir de 2018/17, vamos realizar candidaturas a projetos de formação/capacitação de professores (K1).

2.7 Práticas Pedagógicas e Organizacionais – Principais Características⁶

2.7.1 Práticas de Ensino

- Medidas de diferenciação e apoio em todos níveis de educação e ensino. (Exemplos: aposta em medidas preventivas direcionadas para os anos iniciais de ciclo, a coadjuvação em sala de aula no 1.º ciclo, o apoio tutorial específico no 2.º e 3.º ciclos e a formação de grupos de homogeneidade relativa a português e a matemática nos 1.º e 2.º ciclo.
- Práticas pedagógicas em sala de aula, maioritariamente assentes em metodologias de transmissão e aplicação do conhecimento, revelam a necessidade de uma maior diferenciação de propostas de trabalho e tarefas, que responda à especificidade das crianças e dos alunos, às suas capacidades e ritmos de aprendizagem e à duração dos tempos letivos.
- Conjunto de respostas que se revelam ajustadas às problemáticas dos alunos com NEE, com destaque para o trabalho realizado com os alunos surdos, do qual resultam ganhos assinaláveis na sua inclusão e sucesso educativo, fruto duma ação concertada das diferentes equipas, docentes e técnicos intervenientes no processo.
- A Valorização das atividades experimentais pelos docentes dos diferentes grupos, turmas e disciplinas não está ainda generalizada.
- Denotam-se assimetrias na forma como a dimensão artística é valorizada, pelos diferentes profissionais, o que exige uma redefinição estratégica que garanta a sua essencialidade e exequibilidade.
- O acompanhamento e a supervisão da prática letiva baseiam-se, fundamentalmente, na análise periódica dos resultados alcançados. A observação partilhada da prática letiva em sala de atividades/aula, como forma de desenvolvimento profissional, apesar de algumas experiências pontuais nesse sentido não se encontra ainda implementada.

2.7.2 Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

- Percurso escolar dos alunos acompanhado de forma regular pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e analisado nos diferentes órgãos. A monitorização dos resultados tem como referência as metas definidas, os resultados nacionais e os internos obtidos nos anos anteriores.

⁶ De acordo com o relatório de avaliação externa em 2016/17.

- Ações de melhoria com enfoque em anos ou áreas específicas onde são identificadas maiores dificuldades (Exemplos: devido à discrepância entre as classificações internas e externas, foram revistos os critérios de avaliação e implementadas ações de melhoria nas disciplinas sujeitas a exame nacional; no 1.º ciclo, foi valorizado o estudo do meio e foram afetados docentes aos anos iniciais de ciclo para apoiar, de forma preventiva, os alunos com dificuldades); com o objetivo de harmonizar os processos de avaliação interna, foi também decidido realizar provas de aferição interna, a diversas disciplinas, em todos os anos de escolaridade, com exceção dos 2.º e 12.º anos.
- Os critérios de avaliação são aprovados em conselho pedagógico e preveem a diversificação de modalidades e instrumentos de avaliação específicos de cada disciplina. Os domínios a avaliar, os respetivos parâmetros e os pesos percentuais são analisados com os alunos e dados a conhecer aos encarregados de educação. A realização de testes comuns, por ano de escolaridade, em algumas disciplinas, e a entrega aos alunos da matriz dos testes são uma prática consolidada.
- No ensino profissional, as medidas educativas destinadas aos alunos/formandos com dificuldades de aprendizagem são desenvolvidas em sala de aula, pelo docente da disciplina, havendo a possibilidade de cada aluno/formando poder inscrever-se numa nova prova para avaliação dos módulos em atraso. Todavia, as estratégias adotadas não se mostram ajustadas às suas necessidades, atendendo ao número, ainda significativo, de desistências observadas.
- A autoavaliação tem lugar nos diferentes níveis de educação e ensino e a avaliação diagnóstica é uma prática verificada no início do primeiro período letivo. Não foram recolhidas evidências do recurso aos resultados da avaliação diagnóstica para a construção dos planos de trabalho das turmas.
- A sistematicidade da avaliação formativa, reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, afigura-se como uma área a merecer a atenção dos profissionais, pela dificuldade em identificar com clareza as razões para algumas áreas de insucesso.

2.7.3 Liderança e Gestão

- O projeto educativo manifesta uma visão estratégica, visível na definição de objetivos e de metas a atingir, na identificação de áreas prioritárias de intervenção e de propostas de ação. Estas estão contextualizadas nos eixos de intervenção do plano plurianual de melhoria TEIP, visando a evolução global do Agrupamento e dos resultados dos alunos, em particular. Mas

carece de maior participação e envolvimento dos alunos e dos pais e encarregados de educação na sua elaboração e na consecução das estratégias de ação.

- O contrato de autonomia não foi entendido como um verdadeiro instrumento de autonomia, não gerou a envolvimento da comunidade educativa, ficou sempre subalternizado ao programa TEIP e teve como única vantagem, reconhecida, a atribuição de alguns recursos humanos adicionais.
- A direção é acessível e dialogante, fomentando a criação de um clima de trabalho aberto e integrador, com a mobilização e a responsabilização das diferentes lideranças e dos diferentes atores na determinação de estratégias e na realização de atividades de promoção da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.
- Apesar de ter instituído medidas para estimular o trabalho colaborativo nas estruturas intermédias e entre os diversos atores, verifica-se que ainda não produziram o efeito desejado no cumprimento dos objetivos do Agrupamento, especialmente na melhoria generalizada dos resultados escolares.
- O conselho geral tem uma atitude reflexiva, com impactos internos e externos, concretizados no seu envolvimento em diversas iniciativas locais.
- Os protocolos e as parcerias celebrados com diferentes entidades, com destaque para a Câmara Municipal de Peso da Régua, a ARDAD, o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) Douro, a Microrrede TEIP Douro e o Museu do Douro, são fundamentais para o serviço educativo. Estes revelam ter impacto em diferentes domínios de intervenção do Agrupamento, nomeadamente na formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais e na transição para a vida pós-escolar dos alunos com planos individuais de transição, na realização de diversos projetos e atividades de carácter científico, cultural, artístico, desportivo, de solidariedade social e no reconhecimento do mérito académico dos alunos.
- A gestão dos recursos humanos, materiais e dos espaços orienta-se por critérios pedagógicos, atendendo às necessidades educativas evidenciadas, às orientações curriculares e ao perfil do pessoal docente e não docente e suas competências específicas.
- O plano de distribuição de serviço docente tem por princípio a continuidade das equipas pedagógicas nos grupos e nas turmas e o perfil de formação dos docentes. A distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes é acordada com a direção, estando formalmente identificadas as funções e competências de cada trabalhador.
- A constituição de turmas e a elaboração dos horários decorrem de critérios pedagógicos discutidos em reuniões com os representantes das duas associações de pais e encarregados de

educação e aprovados em conselho pedagógico, designadamente a distribuição, equitativa, pelas diversas turmas dos alunos mais velhos e/ou com retenções.

- Dando cumprimento ao seu plano de formação, o Agrupamento tem promovido a formação do pessoal docente e não docente, com vista à melhoria da qualidade do ensino. A parceria com a Microrrede TEIP Douro, que inclui os agrupamentos de escolas Diogo Cão e de Murça, tem-se concretizado em reuniões trimestrais de docentes que partilham boas práticas educativas, visando a reflexão e a troca de experiências pedagógicas. Através do Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas de Vila Real e de formadores internos, tem sido proporcionada formação creditada aos docentes, nomeadamente em linguagem gestual, em tecnologias de informação e comunicação e em primeiros socorros.
- Os circuitos de informação e comunicação são globalmente eficazes, utilizando vários canais de comunicação interna e externa, como sejam a página Web, os blogues, o jornal Perspetiva, a revista Pensar(es) e o correio eletrónico para a troca de informação da direção com os docentes, não docentes e encarregados de educação.

2.7.4 Autoavaliação e Melhoria

- No âmbito do programa TEIP, sob a responsabilidade da direção, foi desenhado um Plano Plurianual de Melhoria, sendo produzidos relatórios semestrais de acompanhamento (Equipa de Monitorização TEIP). Os procedimentos de recolha e tratamento dos resultados existentes e a respetiva análise têm como referência as metas do programa TEIP e os objetivos operacionais do contrato de autonomia.
- A Comissão de Avaliação Interna (CAI) integra representantes da direção, dos professores, do pessoal não docente, dos alunos e dos encarregados de educação. Contudo, as ações entretanto levadas a cabo não obedeceram a um plano intencional e sistemático, constatando-se, assim, que o processo de autoavaliação é incipiente. Em resultado, o trabalho desenvolvido ainda não gerou impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais, no sentido da consolidação do progresso do Agrupamento.

2.8 Resultados e Metas em Anos Anteriores

2.8.1 Resultados nos anos de vigência do PPM 2014/18

Tabela 8 – Resultados e cumprimento das Metas								
Domínio	Ciclo / Prova / Indicador			Classificação alcançada ou a alcançar				
				2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	
1 - Sucesso escolar na Avaliação Externa	2.º Ciclo	Prova 1 Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	- 12,16%				
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	- 0,18				
		Prova 2 Mat.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	- 11,14%				
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	- 0,29				
	3.º Ciclo	Prova 3 Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	1,80%				
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	0,04				
		Prova 4 Mat.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	7,88%				
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	0,12				
	Secundário	Prova 5 Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	- 3,91%	- 7,04%	1,53%	9,65%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	0,09	- 0,13	0,14	0,18	
		Prova 6 Mat.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	15,18%	- 3,09%	6,02%	9,61%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	0,46	- 0,13	0,21	0,36	
	Secundário	Prova 7 Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	0,67%	- 9,12%	- 9,56%	- 0,20%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	0,77	- 0,53	- 0,31	- 0,04	
		Prova 8 Mat. A	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	- 7,07%	13,09%	- 0,18	- 17,76%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	- 1,31	0,68	- 0,06	- 1,64	
2 - Sucesso escolar na Avaliação Interna	1.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		7,69%	3,09%	2,64%	3,04%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		81,75%	92,12%	83,58%	89,16%	
	2.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		11,36%	13,72%	2,88%	7,75%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		58,77%	54,72%	66,39%	60,33%	
	3.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		12,31%	7,13%	3,60%	6,57%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		46,95%	58,83%	49,65%	59,45%	
	Secundário	A - Taxa de insucesso escolar		19,07%	6,39%	18,75%	17,17%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		64,21%	75,89%	71,13%	77,11%	
	3 - Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	2.º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)		2,78	9,03%	8,27%	7,75%
		3.º Ciclo			1,38	0,21%	2,38%	2,23%
Secundário		2,05			3,02%	1,89%	2,18%	
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno			0,02	0,02	0,02	0,01	
Classificação Final				0,61	0,67	0,72	0,81	
Valores Esperados				≥ 0,50	≥ 0,50	≥ 0,70	≥ 0,70	

Durante os anos de vigência do PPM, o AEJAC melhorou vários resultados nos diferentes domínios, tendo conseguido classificações finais acima dos valores previstos e cumprido as Metas Gerais contratualizadas com a DGE.

2.9 Avaliação Interna

2.9.1 Taxas de sucesso em Português e Matemática

O investimento na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, com os recursos TEIP, foi direcionado essencialmente para as disciplinas de Português e Matemática por se considerarem estruturantes e serem, tradicionalmente, as que apresentavam piores resultados.

Tabela 9 – Evolução dos resultados na Avaliação Interna – Taxas de Sucesso (%)												
Anos de Escolaridade	Português						Matemática					
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ano	76,92	86,23	78,51	88,07	79,85	92,81	80,42	89,86	83,47	88,07	83,80	93,53
2º ano	85,14	81,82	81,58	91,11	89,66	89,93	83,78	81,17	82,24	85,19	88,79	85,91
3º ano	85,63	86,99	86,71	97,22	96,06	98,17	76,44	84,93	80,42	91,67	91,34	94,50
4º ano	89,56	89,02	95,10	97,69	96,55	96,12	81,87	77,46	94,41	83,85	88,28	90,70
5º ano	76,00	71,05	78,08	75,20	85,83	72,88	72,00	62,25	66,44	63,20	63,03	77,12
6º ano	65,82	67,27	86,75	78,46	94,12	90,83	64,56	69,70	73,49	63,57	80,67	66,67
7º ano	67,65	56,43	73,58	78,62	85,34	76,97	54,71	47,86	58,49	68,28	62,93	66,89
8º ano	53,29	68,87	75,18	74,47	84,67	87,85	50,66	57,62	48,18	55,32	68,61	61,68
9º ano	80,85	52,94	82,81	92,56	95,24	87,60	54,61	56,86	68,75	50,81	58,73	68,99
10º ano	71,01	72,22		77,92	76,60	85,60	63,92	59,55		71,29	68,85	84,75
11º ano	78,26	70,80		97,14	89,15	96,69	64,71	61,04		81,63	80,25	77,36
12º ano	86,73	91,84		90,48	93,14	89,66	72,88	78,69		76,67	81,93	88,75

Comparando os resultados em Português e Matemática, verificamos que com exceção do 5º ano, na disciplina de Português, a tendência dos resultados nas duas disciplinas e em todos os restantes anos é de melhoria, em alguns casos muito significativa. Por outro lado, se observarmos a evolução/percurso dos alunos dos anos iniciais, em 2012/13, constatamos que, em Português, os resultados dos alunos do 1º, do 5º e do 7º anos apresentam uma tendência de melhoria; em Matemática essa tendência verifica-se para os alunos do 5º e do 7º anos, mas não para os do 1º ano que pioram os seus resultados no 5º e 6º anos.

Português	Matemática
<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1º ano: 76,92 - 6º ano: 90,83%; ▪ 5º ano: 76,00% - 10º ano: 85,60%; ▪ 7º ano: 67,75% - 12º ano: 89,66%. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1º ano: 80,42 - 6º ano: 66,67%; ▪ 5º ano: 72,00% - 10º ano: 84,75%; ▪ 7º ano: 54,71% - 12º ano: 88,75%.

Os resultados corroboram a eficácia das ações implementadas nos anos do Programa TEIP e o investimento realizado nas duas disciplinas. Mas a monitorização e avaliação de outros resultados,

permitiu perceber que é preciso atender às necessidades e problemas de outras disciplinas e ter em conta outros indicadores.

2.9.2 Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas⁷

Tabela 10 – Evolução da taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas												
Ano de escolaridade	2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1º ano	121	95	78,51%	109	95	87,16%	142	109	76,76%	139	127	91,37%
2º ano	152	123	80,92%	135	110	81,48%	116	101	87,07%	149	125	83,89%
3º ano	143	110	76,92%	144	122	84,72%	127	112	88,19%	109	102	93,58%
4º ano	143	129	90,21%	130	109	83,85%	145	121	83,45%	129	115	89,15%
5º ano	148	82	55,41%	125	69	55,20%	104	73	70,19%	121	75	61,98%
6º ano	166	106	63,86%	129	70	54,26%	134	85	63,43%	121	71	58,68%
7º ano	159	78	49,06%	145	80	55,17%	146	64	43,84%	163	91	55,83%
8º ano	137	56	40,88%	195	118	60,51%	146	83	56,85%	108	63	58,33%
9º ano	192	106	55,21%	175	105	60,00%	131	63	48,09%	131	85	64,89%
10º ano	130	73	56,15%	184	108	58,70%	133	74	55,64%	129	89	68,99%
11º ano	118	83	70,34%	105	96	91,43%	130	94	72,31%	119	96	80,67%
12º ano	98	88	89,80%	105	95	90,48%	118	103	87,29%	119	98	82,35%

Comparando a evolução do número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas e a respetiva taxa entre 2014/15 e 2017/18, verificamos que com exceção do 4º ano, do 6º ano e do 10º ano, todos os outros apresentam taxas melhoradas. E mesmo no caso do 4º ano e do 12º ano, os resultados são bons, situando-se acima dos 80%.

2.9.3 Taxa de percursos Diretos de Sucesso⁸

Em relação aos percursos diretos de sucesso, observamos que estão em linha com os resultados de escolas com o mesmo contexto, verificando-se, em 2016/17, a superação dos resultados do contexto, no caso do 1º ciclo, do 3º ciclo e dos cursos profissionais (secundário). No caso do 2º ciclo e do ensino

⁷ Dados dos Relatórios TEIP.

⁸ Comparação com Escolas do mesmo contexto.

secundário regular (Cursos Científico-Humanísticos), apresentam respetivamente um desfasamento de -6% e de -1% face aos resultados de contexto.

Observando as tendências, verificamos que, com exceção do 2º Ciclo, todos os restantes apresentam tendências de melhoria face a 2014/15.

Ciclos de Ensino		Ano letivo 2014/15		Ano letivo 2015/16		Ano letivo 2016/17	
		AEJAC	E. Contexto	AEJAC	E. Contexto	AEJAC	E. Contexto
1º CEB		78%	80%	76%	82%	84%	82%
2º CEB		87%	85%	72%	87%	79%	85%
3º CEB		41%	38%	52%	50%	53%	48%
Secundário	Regular	30%	29%	34%	37%	35%	36%
	Profissional	57%	59%	47%	54%	84%	60%

2.10 Avaliação Externa

Até 2017/18, as taxas de sucesso e a classificação média nas provas finais de Português e Matemática, no 9º e 12º ano, eram monitorizadas para efeito do cálculo das Metas Gerais e os seus resultados considerados para o cumprimento destas, por relação com os valores nacionais.

2.10.1 Taxas de Sucesso versus Nacional, por níveis de ensino

Níveis	2014/15		2015/16		2016/17		2017/18	
	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
Básico	83,33	91,1	90,49	92,58	94,19	93,68	92,03	94,11
Secundário	81,76	82,4	84,08	83,3	85,53	83,92	86,13	84,72

Comparando as taxas de sucesso por níveis de ensino com os valores nacionais, verificamos que, nos últimos anos, o AEJAC (UO) conseguiu resultados acima dos valores nacionais em 2015/16 no ensino secundário; em 2016/17 em ambos os níveis de ensino; e, em 2017/18, também no ensino secundário. Em todas as outras situações, os resultados, embora abaixo dos valores nacionais, podem considerar-se bons, uma vez que todos se situam acima dos 80%.

⁹ Dados Infoescolas.

¹⁰ Dados MISI.

2.10.2 Classificações médias nas provas finais versus nacional

Relativamente às classificações médias, nas provas finais acima indicadas, constata-se que com exceção da Matemática A, no 12º ano, os resultados das outras provas apresentam uma tendência de melhoria face a 2015/16. Em relação à distância face aos valores nacionais, verifica-se que em 2016/17 e 2017/18, os resultados do AEJAC (UO) superaram os valores nacionais em Português e Matemática do 9º ano.

Ano/Disciplina	2015/16		2016/17		2017/18		Média(s) do Histórico
	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	
9º/Português	2,38	2,95	3,15	3,01	3,53	3,35	3,02
9º/Matemática	2,42	2,55	3,00	2,97	2,89	2,53	2,77
12º/Português	10,15	10,68	10,66	10,97	10,88	10,92	10,74
12º/Matemática A	11,61	10,93	11,18	11,24	9,10	10,74	10,40

Olhando para o histórico e para a média dos resultados dos 3 anos, observamos que face à situação em 2014/15 essas médias apresentam tendências de melhoria em todas as provas.

Concluindo, apesar do seu contexto mais desfavorecido, o AEJAC, tem vindo a melhorar gradualmente os seus resultados também na avaliação externa.

3. Diagnóstico

Tendo em conta a melhoria dos resultados e o cumprimento das Metas Gerais em anos anteriores, as nossas preocupações estão, na atualidade, diretamente relacionadas com as fragilidades ou pontos fracos identificados pela atividade de Avaliação Externa de Escolas em 2017; bem como as dificuldades relacionadas com as alterações propostas pela publicação dos Decretos-Lei N.º 54 e N.º 55/2018, de 6 de janeiro, nomeadamente as questões relacionadas com a construção de práticas mais inclusivas, garantindo condições de sucesso educativo a TODOS os nossos alunos, através de uma gestão curricular mais flexível, facilitadora de melhores condições de diferenciação pedagógica e suporte à melhoria da qualidade das aprendizagens. Assim como a criação de condições de trabalho e de capacitação dos recursos internos.

¹¹ Dados TEIP (Relatórios Finais).

3.1 Objetivos do Programa TEIP, Projeto Educativo e PPM 2018/21

Nas tabelas seguintes, explicita-se a articulação do Projeto Educativo e do Plano Plurianual de Melhoria com os objetivos do Programa TEIP e elencam-se os pontos fortes e as fragilidades da UO, identificadas a partir da atividade de Avaliação Externa de Escolas realizada no AEJAC em 2017. Por fim, definem-se as áreas-problema que traduzem o âmbito da atuação e dos aspetos que consideramos ser prioritário resolver no momento da elaboração deste PPM.

OBJETIVOS Prioritários		
Programa TEIP ¹²	Projeto Educativo - AEJAC	PPM 2018/21
<p>Triénio 2018/21:</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir a inclusão de todos os alunos; (1, 2) Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; (1, 2 e 5) Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos. (4, 8) 	<p>Em vigor até 2018/19:</p> <ol style="list-style-type: none"> Promover uma educação de sucesso. Potenciar a equidade nas oportunidades e nas condições de acesso à educação. Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente. Combater o abandono escolar e a saída precoce do sistema educativo. Criar condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa. Promover a progressiva articulação da ação da escola com a dos parceiros e comunidade educativa em geral. Desenvolver e implementar mecanismos eficazes de monitorização de processos e resultados. Valorizar a imagem da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar condições para a construção de práticas mais inclusivas; (1,2, 4, 5) Prevenir o insucesso e melhorar a qualidade das aprendizagens; (1, 2, 4, 5, 8) Operacionalizar o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória; Melhorar a gestão e a articulação curricular (vertical e horizontal); (1,2,4) Incrementar a Metodologia de Projeto; Envolver e/ou colaborar com os parceiros (serviços/instituições da comunidade) em projetos de natureza diversa; (6,8) Aprofundar modos de cooperação entre docentes e equipas; (1,3,7) Prevenir o absentismo e o abandono escolar; (4) Prevenir a indisciplina e a violência nos diferentes espaços do AEJAC; (1, 4) Capacitar os recursos Humanos para lidar com os desafios propostos; (1,3) Adequar ou melhorar os processos de monitorização e autoavaliação. (7)

3.2 Diagnóstico: pontos fortes, fragilidades e áreas-problema

Pontos Fortes	Fragilidades	Áreas-problema
<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento dos alunos em projetos nacionais e internacionais, o que potencia o seu desenvolvimento integral e o exercício de uma cidadania ativa; O reconhecimento e a satisfação evidenciados pela comunidade relativamente à ação educativa do Agrupamento, particularmente na inclusão dos alunos oriundos de meios socioeconómicos mais desfavorecidos; A contextualização do currículo a abertura ao meio, consubstanciadas no currículo através de conteúdos desenvolvidos com os grupos e as turmas, quer em sala de aula, quer em iniciativas do plano anual de atividades, com reflexos na promoção da qualidade educativa e na sustentabilidade social e ambiental; As respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, com destaque para o trabalho realizado com os alunos surdos, com repercussões no sucesso académico, na autonomia, na socialização e ainda na inserção na vida pós-escolar; O empenho da direção, que promove a criação de um clima de trabalho integrador, com a mobilização e responsabilização das diferentes estruturas de liderança. 	<ol style="list-style-type: none"> A identificação dos fatores explicativos internos do (in)sucesso educativo, em ordem a adequar estratégias de superação das dificuldades inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem e a melhorar os resultados. A criação de mecanismos de monitorização do percurso dos alunos, após conclusão da escolaridade, de modo a aferir o impacto da ação educativa na qualificação e formação cívica dos alunos. A consolidação das práticas de diferenciação pedagógica, como resposta à diversidade das crianças e dos alunos, às suas capacidades e ritmos de aprendizagem, de modo a favorecer a melhoria dos resultados e a qualidade das aprendizagens. A observação da prática letiva em sala de atividades/aula, como forma de desenvolvimento profissional e de melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares. A implementação do processo de autoavaliação, potenciador de uma cultura de monitorização e de melhoria contínua, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais. 	<ol style="list-style-type: none"> Existência de públicos-alvo com características diferenciadas, que exigem a adequação dos processos de ensino-aprendizagem e a transformação ou aperfeiçoamento das práticas; Dificuldade para gerar propostas de melhoria centradas em fatores internos que visem a transformação das práticas; Mecanismos de monitorização do percurso pós-secundário pouco consolidados; Necessidade de melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados escolares em domínios e áreas disciplinares específicas; Dificuldades na gestão flexível do currículo e na criação de condições de diferenciação pedagógica; Desconhecimento do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) e da abordagem multinível; Dificuldades na operacionalização do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória; Existência de alunos com retenção por excesso grave de faltas, em número significativo; Abandono relevante em alguns ciclos; Perturbação do ambiente em sala de aula e da aprendizagem, devido a comportamentos desajustados ou opositivos; Articulação e trabalho colaborativo pouco desenvolvidos; Mecanismos de avaliação interna (autoavaliação) pouco sistematizadas e pouco articuladas entre as diferentes equipas. Necessidade de aproximação às famílias e melhor articulação e rentabilização do trabalho com os parceiros.

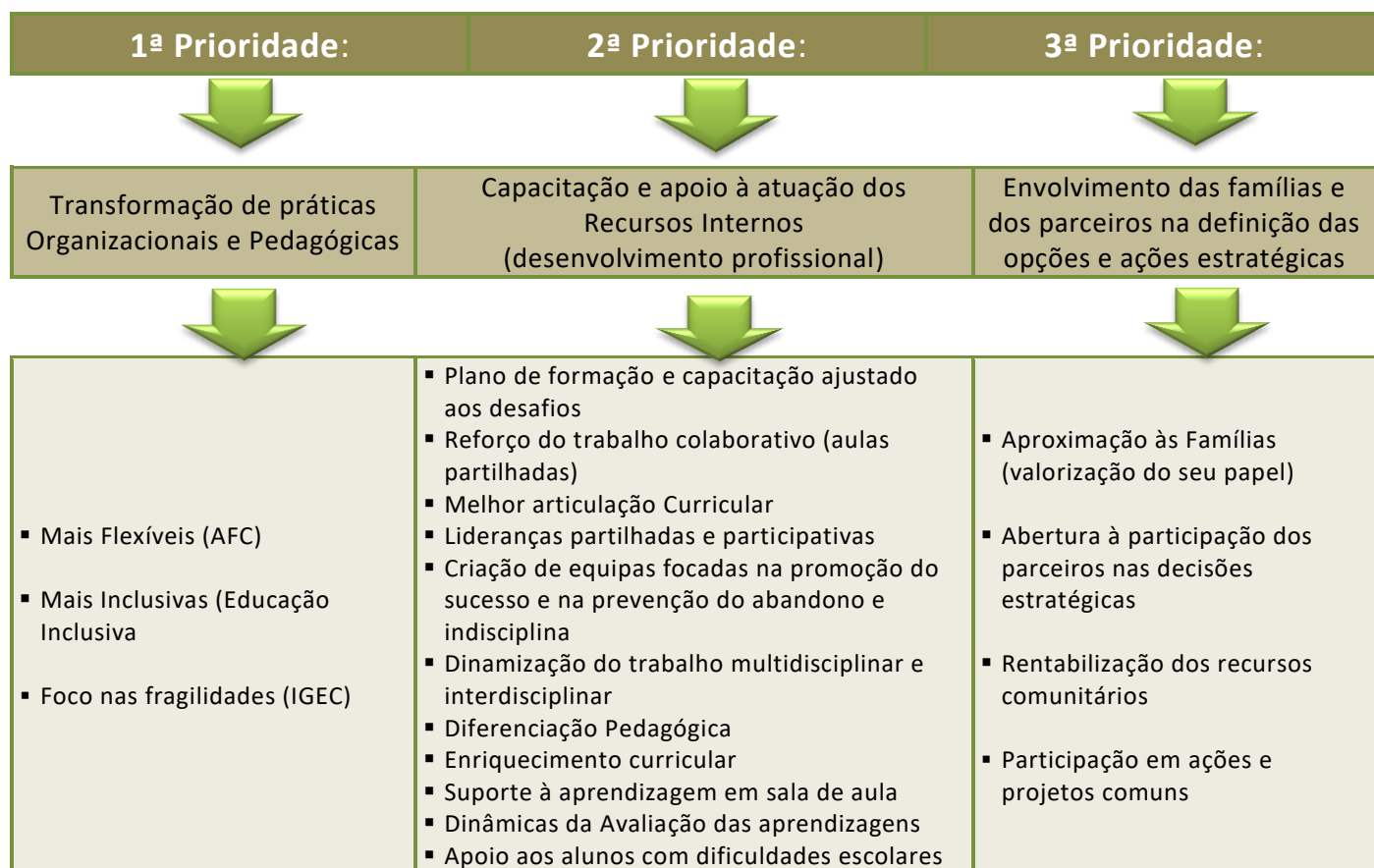
¹² Os números dizem respeito aos Objetivos do Projeto Educativo.

4. Áreas de Intervenção Priorizadas

A partir do relatório da avaliação externa e da definição de prioridades no âmbito da Educação Inclusiva e da Autonomia e Flexibilidade Curricular, os Departamentos e Áreas Curriculares avaliaram as suas circunstâncias (problemas concretos, sobre os quais possam agir) e apresentaram propostas de melhoria centradas sobretudo nas salas de aula (reforço do trabalho prático e experimental; apoio mais individualizado, em sala de aula, em domínios curriculares específicos, como o desenvolvimento da oralidade e da escrita, do cálculo ou das expressões artísticas; diversificação das estratégias de ensino, nomeadamente através da introdução de metodologias ativas; promoção da literacia digital; enriquecimento curricular e apoio aos alunos com dificuldades escolares.

O mesmo foi feito pelas equipas que dinamizam ações de carácter mais abrangente e transversal. Em alguns casos, a opção foi pela continuidade ou reformulação de ações já existentes. A participação neste processo foi ampla e gerou um conjunto alargado de estratégias, atividades e projetos muito diferentes nos objetivos e nos modos de fazer (ver anexo 1).

4.1 Hierarquização das prioridades de Intervenção



Melhoria ou adequação dos processos de monitorização e autoavaliação

VALORIZAR A IMAGEM DO AEJAC

5. Metas Gerais e Indicadores Globais

Na tabela da página seguinte, indicam-se as Metas Gerais por indicador global, a contratualizar para os próximos 3 anos. A tabela, organizada por eixos e domínios, apresenta os resultados em 2017/18, a média do histórico, quando existe, os indicadores e as metas de cada um. Para os indicadores relativos a resultados da avaliação interna e externa, o desempenho da UO será medido a partir da média dos históricos de cada indicador, constituindo-se a sua atualização anual como valor de partida para calcular o cumprimento da meta definida no final de cada ano letivo. Pretende-se consolidar resultados, melhorando progressivamente a média de cada histórico. Na definição de cada meta, a exigência da melhoria está relacionada com a maior ou menor distância face a valores nacionais ou de contexto, conforme o caso.

Para os indicadores em domínios novos ou em domínios monitorizados de outra maneira no TEIP3, vamos construir os instrumentos de recolha de informação e definir procedimentos de monitorização/avaliação ao longo de 2018/19 e considerar os resultados dessa monitorização como pontos de partida para a definição de metas nos anos subsequentes. Ou seja, em cada ano, os valores de partida serão revistos e as médias dos históricos atualizadas. A média do histórico é calculada a partir do conjunto dos 3 últimos anos relativamente ao ano em análise.

Históricos no período de vigência do PPM 2018/21

1º Histórico
2015/16
2016/17
2017/18
Média(s)
Valor(s) de partida
2018/19

2º Histórico
2016/17
2017/18
2018/19
Média(s)
Valor(s) de partida
2019/20

3º Histórico
2017/18
2018/19
2019/20
Média(s)
Valor(s) de partida
2020/21

Eixos Domínios	Indicadores	Metas Gerais				
		Valores alcançados 2017/18 (ou 2016/17)	Média Histórico	2018/19	2019/20	2020/21
Eixo1 Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas Medidas Organizacionais	Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa, na definição das ações a desenvolver pela escola.	Não monitorizado	Sem histórico	Construir instrumentos e monitorizar	Melhorar resultados de 2018/19	Melhorar resultados de 2019/20
	Grau de diversidade das medidas organizacionais das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo.	Não monitorizado	Sem histórico	Construir instrumentos e monitorizar	Melhorar resultados de 2018/19	Melhorar resultados de 2019/20
	Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas.	Não Monitorizado	Sem histórico	Construir instrumentos e monitorizar	Melhorar resultados de 2018/19	Melhorar resultados de 2019/20
Eixo 2 Gestão Curricular Sucesso escolar na Avaliação Interna/Externa Interrupção Precoce do Percurso Escolar Práticas Pedagógicas	Taxa de Insucesso Escolar (por ciclos).	1º CEB: 3,04%	2,92%	Manter valor igual ou menor a 7,5%		
		2º CEB: 7,75%	8,12%	Diminuir para valor igual ou menor a 7,5%		
		3ºCEB: 6,57%	5,77%	Manter valor igual ou menor a 7,5%		
		Secundário: 17,11%	14,10%	Melhorar entre 1 e 5 p.p. face ao histórico em cada ano		
	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (por ciclos).	1º CEB: 89,16%	88,28%	Melhorar entre 1 e 4 p.p. face ao histórico em cada ano		
		2º CEB: 60,33%	60,48%	Melhorar entre 1 e 4 p.p. face ao histórico em cada ano		
		3ºCEB: 54,45%	55,97%	Melhorar entre 1 e 4 p.p. face ao histórico em cada ano		
		Secundário:77,11%	70,41%	Melhorar entre 1 e 4 p.p. face ao histórico em cada ano		
	Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais (ano/disciplina).	9º/Português: 95,87%	78,70%	Melhorar entre 0,05 e 1 p.p. face ao histórico em cada ano		
		9º/Matemática: 54,92%	52,73%	Melhorar entre 0,05 e 1 p.p. face ao histórico em cada ano		
		12º/Português: 70,27%	63,10%	Melhorar entre 1 e 4 p.p. face ao histórico em cada ano		
		12º/Matemática A: 42,11%	61,11%	Melhorar entre 1 e 4 p.p. face ao histórico em cada ano		
12º/História A: 52,90%		45,50%	Melhorar entre 1 e 4 p.p. face ao histórico em cada ano			
12º/Desenho A: 90,00%		84,43%	Melhorar entre 1 e 4 p.p. face ao histórico em cada ano			
Classificação média nas provas finais (ano/disciplina).	9º/Português: 3,53	3,02	Melhorar 0,05 face ao histórico em cada ano			
	9º/Matemática: 2,89	2,77	Melhorar 0,05 face ao histórico em cada ano			
	12º/Português: 10,88	10,74	Melhorar 0,05 face ao histórico em cada ano			
	12º/Matemática A: 9,10	10,40	Melhorar 0,05 face ao histórico em cada ano			
	12º/História: 8,8	8,8	Melhorar entre 0,05 e 1 p.p. face ao histórico em cada ano			
	12º/Desenho A: 11,2	11,3	Melhorar entre 0,05 e 1 p.p. face ao histórico em cada ano			

	Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas (por ciclos) – dados de 2016/17	1º CEB: 84%	79%	Melhorar entre 0,5 e 1 p.p. face ao histórico			
		2º CEB: 79%	79%	Melhorar entre 1 e 4 pp. face ao histórico			
		3ºCEB: 53%	49%	Melhorar entre 1 e 4 pp. face ao histórico			
		Secundário	Regular: 35%	33%	Melhorar entre 0,5 e 2 p.p. face ao histórico		
			Profissional: 84%	63%	Melhorar entre 0,5 e 1 p.p. face ao histórico		
	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior.	1º CEB: não monitorizado	Sem histórico	Monitorizar	Melhorar face a 2018/19	Melhorar face a 2019/20	
		2º CEB: não monitorizado	Sem histórico	Monitorizar	Melhorar face a 2018/19	Melhorar face a 2019/20	
		3ºCEB: não monitorizado	Sem histórico	Monitorizar	Melhorar face a 2018/19	Melhorar face a 2019/20	
		Secundário: não monitorizado	Sem histórico	Monitorizar	Melhorar face a 2018/19	Melhorar face a 2019/20	
	Taxa de Interrupção precoce do percurso escolar.	2º CEB: 7,75%	8,35%	Melhorar 0,25 face ao histórico			
		3ºCEB: 2,23%	1,60%	Melhorar 0,10 face ao histórico			
		Secundário: 2,18%	2,33%	Melhorar 0,10 face ao histórico			
	Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências. ¹³	Não monitorizado	Sem histórico	Construir instrumentos e monitorizar	Melhorar resultados de 2018/19	Melhorar resultados de 2019/20	
Média de faltas injustificadas por aluno	Não monitorizado	Sem histórico	Construir instrumentos e monitorizar	Melhorar resultados de 2018/19	Melhorar resultados de 2019/20		
Eixo 3 Parcerias e Comunidade	Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa, relativamente ao clima de escola.	Não monitorizado	Sem histórico	Construir instrumentos e monitorizar	Melhorar resultados de 2018/19	Melhorar resultados de 2019/20	
Envolvimento dos Parceiros	Taxa de participação dos encarregados de educação em ações promovidas pela Unidade Orgânica (UO).	Não monitorizado	Sem histórico	Construir instrumentos e monitorizar	Melhorar resultados de 2018/19	Melhorar resultados de 2019/20	
Envolvimento da Comunidade	Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.	Não monitorizado	Sem histórico	Construir instrumentos e monitorizar	Melhorar resultados de 2018/19	Melhorar resultados de 2019/20	

¹³ Os indicadores relativos à indisciplina eram monitorizados de forma diferente, para calcular o número de medidas disciplinares por aluno (MDA), pelo que o nosso histórico considera o total de ocorrências sem distinguir as que ocorrem no contexto da sala de aula das restantes. Vamos monitorizar o novo indicador a partir de 2018/19.

PARTE II

1. Ação Estratégica

As opções que norteiam este Plano de Melhoria assentam na necessidade de investir na transformação das práticas organizacionais e pedagógicas, para as tornar mais flexíveis e mais inclusivas, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular e da Educação Inclusiva, bem como na necessidade de superar as fragilidades identificadas em sede de avaliação externa. Isso significa manter as preocupações relacionadas com a necessidade de prevenir o mais precocemente possível as dificuldades que os alunos vão tornando sintomáticas, organizando respostas que assegurem a equidade de oportunidades no acesso às aprendizagens e ao sucesso (melhoria da qualidade das aprendizagens), procurando prevenir o absentismo e o abandono através da atuação das equipas (GAP e GIPSE), em articulação com os parceiros relevantes, e a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes e potenciadores da formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI.

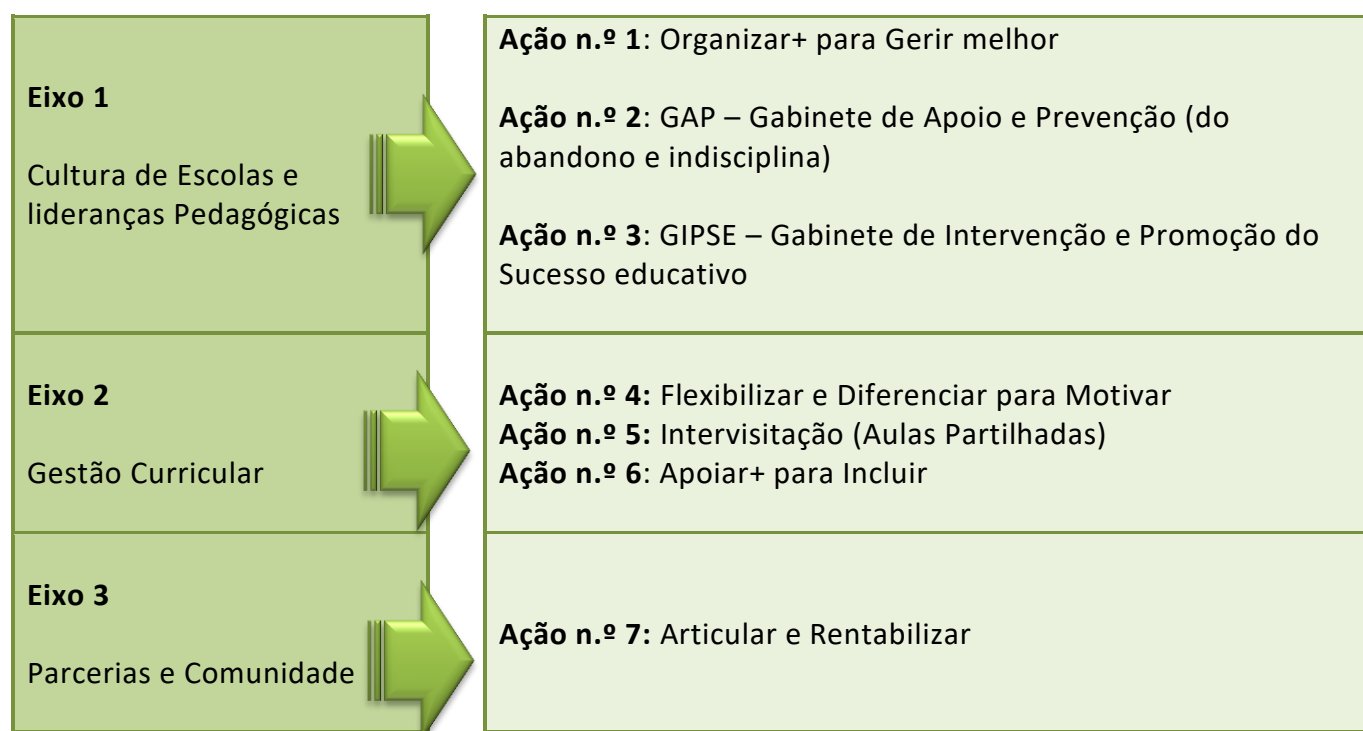
Continuar a valorizar o papel da escola junto das famílias e da comunidade educativa, afirmando-a como um espaço de qualidade e inovação pedagógica, impõe-se como objetivo. Para tal, desafiaram-se os Departamentos, os grupos disciplinares e as equipas responsáveis por projetos ou áreas de intervenção específicas, para pensarem os problemas a partir da sua própria ação, sobre o que podem agir e modificar, numa lógica de rentabilização dos recursos disponíveis e procurando soluções enquadradas nos objetivos e orientações do Programa TEIP. Pretende-se a construção de conhecimento integrado (domínios de articulação curricular, projetos interdisciplinares) e o reforço dos valores centrais ao Perfil do Aluno (Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola), o reforço das condições de diferenciação pedagógica (medidas de suporte à aprendizagem e inclusão), o recurso a metodologias ativas (implicação do aluno), a criação ou rentabilização de diferentes espaços (Salas de aula, Bibliotecas Escolares, Laboratórios, Oficinas, Clubes...) e dos equipamentos informáticos (literacia digital) para tornar a aprendizagem mais significativa e mais atrativa. Para tal, é preciso apoiar a atuação dos recursos internos, nomeadamente os professores, apostando no seu desenvolvimento profissional, através de um plano de capacitação ajustado aos desafios que lhe são propostos; e potenciar a sua ação através do trabalho colaborativo e da partilha de aulas, com o objetivo de identificar e divulgar exemplos de boas práticas. Será igualmente, necessário, construir instrumentos de recolha de informação e definir novos procedimentos para adequar os processos de monitorização e autoavaliação aos vários indicadores globais que não eram monitorizados no TEIP3.

Naturalmente as questões de organização relativas ao funcionamento e à cultura de escola, nomeadamente as lideranças de topo e intermédias assumem papel central na(s) proposta(s) de mudança, querendo-se implicadas e mobilizadoras.

1.1 Ações de Melhoria por Eixo de Intervenção

As ações que a seguir se apresentam estão organizadas por eixos de intervenção e traduzem a atuação que definimos como prioritária nos diferentes domínios. Em anexo (1), juntamos um quadro com a descrição pormenorizada do conjunto de estratégias, atividades e projetos, propostos pelos diferentes ciclos de ensino, departamentos, grupos disciplinares e equipas de trabalho. São propostas de melhoria, centradas nos seus problemas concretos, à luz dos desafios lançados.

As ações integram também os aspetos relativos ao funcionamento e atuação no âmbito do PPM 2015/18, que se considerou manter e/ou reformular.



Em 2018/19, ano de transição, há ações do PPM2014/18 ainda a decorrer que estão a ser monitorizadas nos termos definidos anteriormente e que não terão continuidade.

As ações aqui apresentadas podem ser alvo de ajustes, reformulação ou substituídas em consequência da monitorização e avaliação realizadas nos diferentes departamentos curriculares, grupos disciplinares, órgãos e equipas TEIP, nos anos seguintes, devendo, nesse caso, ser participadas e propostas à Direção Geral de Educação, através de atualização deste documento.

Em relação às propostas dos departamentos e grupos curriculares, estas ficam dependentes da gestão do crédito horário e da avaliação das circunstâncias (mobilidades, resultados escolares, prioridades) do AEJAC no final de cada ano letivo.

AÇÃO N.º 1 | ORGANIZAR + PARA GERIR MELHOR
EIXO 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	COORDENADOR(ES) DA AÇÃO	Coordenadores de Departamento	RESPONSÁVEL DO CP PELA AÇÃO	Diretor
ÁREAS PROBLEMA(S)	<p>A. Existência de públicos-alvo com características diferenciadas, que exigem a adequação dos processos de ensino-aprendizagem e a transformação ou aperfeiçoamento das práticas; C. Dificuldade para gerar propostas de melhoria centradas em fatores internos que visem a transformação das práticas; C. Necessidade de melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados escolares em domínios e áreas disciplinares específicas; C. Dificuldades na gestão flexível do currículo e na criação de condições de diferenciação pedagógica; Existência de alunos com retenção por excesso grave de faltas, em número significativo; C. Abandono relevante em alguns ciclos; C. Perturbação do ambiente em sala de aula e da aprendizagem, devido a comportamentos desajustados ou opositivos; D. Articulação e trabalho colaborativo pouco desenvolvidos; E. Mecanismos de avaliação interna (autoavaliação) pouco sistematizadas e pouco articuladas entre as diferentes equipas.</p>			
OBJETIVO(S)	<p>OBJETIVO(S) GERAL(AIS) DO PROJETO EDUCATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover uma educação de sucesso. (1) • Potenciar a equidade nas oportunidades e nas condições de acesso à educação. (2) • Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente. (3) • Combater o abandono escolar e a saída precoce do sistema educativo. (4) • Criar condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa. (5) • Promover a progressiva articulação da ação da escola com a dos parceiros e comunidade educativa em geral. (6) • Desenvolver e implementar mecanismos eficazes de monitorização de processos e resultados. (7) • Valorizar a imagem da Escola. (8) 	<p>OBJETIVO(S) GERAIS DO PPM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar condições para a construção de práticas mais inclusivas; (1,2, 4, 5) • Prevenir o insucesso e melhorar a qualidade das aprendizagens; (1, 2, 4, 5, 8) • Operacionalizar o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória; • Melhorar a gestão e a articulação curricular (vertical e horizontal); (1,2,4) • Incrementar a Metodologia de Projeto; • Envolver e/ou colaborar com os parceiros (serviços/instituições da comunidade) em projetos de natureza diversa; (6,8) • Aprofundar modos de cooperação entre docentes e equipas; (1,3,7) • Prevenir o absentismo e o abandono escolar; (4) • Prevenir a indisciplina e a violência nos diferentes espaços do AEJAC; (1, 4) • Capacitar os recursos Humanos para lidar com os desafios propostos; (1,3) • Adequar ou melhorar os processos de monitorização e autoavaliação. (7) 	<p>OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos alunos e à comunidade educativa; • Criar condições favorecedoras da transformação das práticas e da inovação pedagógica (AFC e Educação Inclusiva). • Potenciar a melhoria dos processos de aprendizagem, de articulação curricular e do trabalho colaborativo; • Apoiar os recursos internos na sua ação quotidiana e na identificação das situações e dos fatores de insucesso, sobre os quais é possível agir internamente, para gerar propostas de melhoria exequíveis; • Capacitar os recursos humanos para os desafios propostos; • Reforçar e/ou criar instrumentos e procedimentos de recolha de informação com vista ao aperfeiçoamento e adequação dos processos de monitorização e autoavaliação. 	
DESCRIÇÃO	<p>Organizar e gerir os procedimentos internos relativos à distribuição de serviço tendo em conta as necessidades de funcionamento e de melhoria identificadas a partir dos processos de monitorização e autoavaliação.</p>			
ESTRATÉGIAS METODOLOGIAS ATIVIDADES	<p>Organização dos horários em função das propostas de melhoria apresentadas, criando condições para garantir a realização das estratégias/atividades/projetos aprovados nos grupos/departamento e Conselho Pedagógico, numa perspetiva de otimização dos recursos disponíveis e respeito pelas prioridades definidas; Apoiar as lideranças intermédias na sua atuação quotidiana e supervisão das diferentes estratégias/atividades/projetos de melhoria; Criação de espaços e tempos de articulação curricular entre docentes do mesmo grupo/ano/ciclo e/ou de anos/ciclos diferentes; Criação de equipas coesas e focadas em aspetos específicos da prevenção do insucesso e do abandono do percurso escolar; Reforço de procedimentos e meios para garantir equidade nas oportunidades de sucesso educativo; Organizar oportunidades de formação/capacitação dos recursos, no âmbito dos desafios propostos; Reformular as equipas responsáveis pelos processos de monitorização e autoavaliação; Promover a participação dos alunos, pais e parceiros estratégicos na definição das prioridades e das ações de melhoria (assembleias); Proporcionar condições para a criação de um clima de escola baseado em relações de reciprocidade, de participação ativa e de cooperação através do desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE).</p>			
PÚBLICO-ALVO	<p>Comunidade Educativa.</p>			
INDICADORES A MONITORIZAR	<p>De natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos</p> <p>Resultados Escolares (Avaliação interna e externa); Taxa de Interrupção do Percurso Escolar (TIPPE); Taxa de ocorrências disciplinares; Grau de participação dos agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pelo AEJAC; Grau de diversidade das medidas adotadas para a promoção do trabalho colaborativo; Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas; Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao clima de Escola; Taxa de participação dos pais/famílias nas ações promovidas pela UO; Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.</p>			

RESULTADOS ESPERADOS	DIAGNÓSTICO INICIAL	META(S) A ALCANÇAR		
		2018/2019	2019/2020	2020/2021
	A - Resultados Escolares; TIPPE e Medidas Disciplinares por Aluno – resultados finais de 2017/18. B - Outros Indicadores: sem histórico.	A - Manter ou melhorar os resultados escolares relativos aos indicadores da avaliação interna e externa, da TIPPE e da Indisciplina, tendo em conta as Metas Gerais (definidas em função dos históricos); B - Construir instrumentos de recolha, definir procedimentos de monitorização e avaliação dos restantes indicadores e melhorá-los progressivamente.		
RECURSOS	PARTICIPANTES		PARCERIAS	
	Comunidade Educativa.		Parceiros estratégicos (regulares) e outros em função das necessidades.	
CRONOGRAMA	IMPLEMENTAÇÃO		MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
	2018/19 (ações em desenvolvimento). 2019/20 (ações a implementar).		Trimestral, no final de cada período.	Relatórios de monitorização TEIP e autoavaliação.

AÇÃO N.º 2 G.A.P. – GABINETE DE APOIO E PREVENÇÃO (DO		EIXO 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas		
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	COORDENADOR DA AÇÃO	Coordenador do GAP	RESPONSÁVEL DO CP PELA AÇÃO	Coordenador do GAP
ÁREAS PROBLEMA(S)	C. Existência de alunos com retenção por excesso grave de faltas, em número significativo; C. Abandono relevante em alguns ciclos; C. Perturbação do ambiente em sala de aula e da aprendizagem, devido a comportamentos desajustados ou opositivos.			
OBJETIVO(S)	OBJETIVO(S) GERAL(AIS) DO PROJETO EDUCATIVO	OBJETIVO(S) GERAIS DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	
	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma educação de sucesso. (1) Combater o abandono escolar e a saída precoce do sistema educativo. (4) 	<ul style="list-style-type: none"> Prevenir o absentismo e o abandono escolar. (4) Prevenir a indisciplina e a violência nos diferentes espaços do AEJAC. (1, 4) 	Monitorizar e intervir nas situações de absentismo e risco de abandono em articulação com as estruturas e serviços de Agrupamento e da Comunidade. Monitorizar e intervir na prevenção e resolução de conflitos, indisciplina e violência.	
DESCRIÇÃO	Atuação bipartida em dois domínios (prevenção do absentismo e do abandono; e prevenção dos conflitos, indisciplina e violência) através da implementação do modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos e da criação de um gabinete de promoção de uma cultura de escola humanista e aberta à comunidade, no sentido de resolver os problemas de convivência e motivação, envolvendo os alunos, as famílias e os parceiros na sua resolução.			
ESTRATÉGIAS METODOLOGIAS ATIVIDADES	Capacitação dos diferentes atores para a implementação do Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos (Projeto INCLUD-ED); Capacitação e atuação ao nível da meditação, relaxamento e Mindfulness com vista a melhorar o ambiente em sala de aula; Articulação com o Clube de Atividade Física e Desportiva para ocupação dos tempos letivos em que os alunos não tenham aulas, de uma forma lúdico-recreativa, no sentido de evitar hábitos e comportamentos inadequados, em diferentes perspetivas sociais (álcool, tabaco, droga, violência); Criação de Comissões Mistas ao nível das turmas e realização de reuniões para negociação de regras de conduta e definição de modos de atuação; Criação de 1 gabinete (EB2.3 e Secundária, articulados com os Coordenadores de Estabelecimento do 1º CEB) constituído por uma equipa coesa e focada na resolução dos problemas relacionados com o risco de Abandono e com a Indisciplina;			

	Contratação de recursos específicos (Psicólogo Escolar e Assistente Social); Apoio (aos alunos, professores e encarregados de educação) e intervenção direta com alunos, grupos ou turmas; Colaboração na reorientação de percursos e novas oportunidades de educação e formação.				
PÚBLICO-ALVO	Todos os alunos do Agrupamento.				
INDICADORES A MONITORIZAR	De natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos				
	Número de alunos, professores e EE apoiado pelo GAP; taxa de interrupção precoce do percurso escolar; média de faltas injustificadas por aluno; número de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula e nos espaços exteriores; número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares; número de alunos reincidentes; número de medidas disciplinares aplicadas (corretivas e sancionatórias); grau de satisfação dos envolvidos face às respostas ou soluções encontradas.				
RESULTADOS ESPERADOS	DIAGNÓSTICO INICIAL		META(S) A ALCANÇAR		
			2018/2019	2019/2020	2020/2021
	A. TIPPE¹⁴: 2º Ciclo – 7,75%; 3º ciclo – 2,23%; Secundário – 2,18%. B. Média de faltas injustificadas por aluno: sem histórico. C. Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula, face ao número total de ocorrências: sem histórico.		Melhorar 25% face ao histórico ¹⁵ . (A) Monitorizar. (B) Monitorizar. (C)	Melhorar 25% face ao histórico. (A) Diminuir face a 2018/19. (B) Diminuir face a 2018/19. (C)	Melhorar 10% face ao histórico. (A) Diminuir face a 2019/20. (B) Diminuir face a 2019/20. (D)
RECURSOS	PARTICIPANTES		PARCERIAS		
	Professores (cobertura do horário escolar), Psicólogos, Assistente Social, Coordenadoras de Estabelecimento 1º CEB e parceiros.		Clube de Atividade Física E Desportiva, Associações de Pais e de Estudantes, Representantes dos EE e dos alunos, CPCJ, Escola Segura, Equipa de Saúde Escolar, Equipa Multidisciplinar do PIICIE/Autarquia.		
CRONOGRAMA	IMPLEMENTAÇÃO		MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO	
	Capacitação até final de 2018/19. Implementação a partir de 2019/20		Acompanhamento de proximidade pelo CAT Trimestral, no final de cada período.	Trimestral (relatório do CAT/Coordenador do GAP) Semestral/Final (Relatório TEIP)	

AÇÃO N.º 3 GIPSE – GABINETE DE INTERVENÇÃO E DE PROMOÇÃO DO SUCESSO			EIXO 2 – GESTÃO CURRICULAR		
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	COORDENADOR DA AÇÃO	Psicólogo Escolar	RESPONSÁVEL DO CP PELA AÇÃO	Coordenadora TEIP	
ÁREAS PROBLEMA(S)	A. Existência de públicos-alvo com características diferenciadas, que exigem a adequação dos processos de ensino-aprendizagem e a transformação ou aperfeiçoamento das práticas; B. Mecanismos de monitorização do percurso pós-secundário pouco consolidados; C. Dificuldades na gestão flexível do currículo e na criação de condições de diferenciação pedagógica; C. Desconhecimento do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) e da abordagem multinível; C. Abandono relevante em alguns ciclos; C. Perturbação do ambiente em sala de aula e da aprendizagem, devido a comportamentos desajustados ou opositivos.				
OBJETIVO(S)	OBJETIVO(S) GERAL(AIS) DO PROJETO EDUCATIVO	OBJETIVO(S) GERAIS DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO		

¹⁴ Dados que incluem a contabilização dos alunos retidos e excluídos por faltas, bem como as anulações de matrícula, nos termos da monitorização anterior.

¹⁵ Histórico: média dos resultados dos últimos três anos.

	<p>Promover uma educação de sucesso. (1) Potenciar a equidade nas oportunidades e nas condições de acesso à educação. (2) Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente. (3) Combater o abandono escolar e a saída precoce do sistema educativo. (4) Criar condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa. (5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições para a construção de práticas mais inclusivas. (1,2, 4, 5) • Prevenir o insucesso e melhorar a qualidade das aprendizagens. (1, 2, 4, 5, 8) • Capacitar os recursos Humanos para lidar com os desafios propostos. (1,3) • Prevenir o absentismo e o abandono escolar. (4) 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na avaliação dos alunos referenciados para medidas de suporte à aprendizagem e à Inclusão (EMAEI) e na determinação das medidas a aplicar. - Apoiar os docentes, ao nível da adequação do processo de aprendizagem, guiando-os relativamente às necessidades e problemáticas dos alunos; - Prestar apoio psicológico/psicopedagógico. - Desenvolver atividades no âmbito da orientação vocacional. - Monitorizar o percurso pós-secundário dos alunos do AEJAC. - Contribuir para a diversificação da oferta educativa. - Participar na atuação do Gabinete de Apoio e Prevenção do Abandono e da Indisciplina.
DESCRIÇÃO	Intervenção dos Psicólogos ao nível da deteção precoce, avaliação e apoio dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito da sua participação na Equipa Multidisciplinar, do apoio psicológico/psicopedagógico, da orientação vocacional e da oferta educativa. E ainda na prevenção do abandono e da resolução de conflitos, através do apoio à equipa do GAP.		
ESTRATÉGIAS METODOLOGIAS ATIVIDADES	<p>Integração na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão (avaliação de problemáticas e definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão). Apoio aos professores ao nível da compreensão das problemáticas dos alunos e da adequação dos processos de ensino e aprendizagem (diferenciação pedagógica). Acompanhamento psicológico e psicopedagógico de alunos. Definição e implementação de atividades de orientação vocacional. Monitorizar o percurso pós-secundário dos alunos dos que terminam o seu percurso escolar no AEJAC. Colaboração ao nível da definição da oferta educativa. Participação na capacitação dos recursos internos de acordo com as necessidades identificadas. Intervenção no GAP (prevenção do Abandono e da Indisciplina de acordo com as propostas do Projeto INCLUD-ED).</p>		
PÚBLICO-ALVO	Todos os alunos do Agrupamento.		
INDICADORES A MONITORIZAR	De natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos		
	<p>Número de alunos avaliados no âmbito da EMAEI. Número de alunos com apoio psicológico e psicopedagógico. Número de alunos envolvidos em processos/atividades de orientação vocacional. Número de alunos e famílias intervencionados no âmbito da atuação do GAP. Atividades de formação desenvolvidas (recursos internos e familiares) e grau de satisfação dos envolvidos.</p>		
RESULTADOS ESPERADOS	DIAGNÓSTICO INICIAL	META(S) A ALCANÇAR	
		2018/2019	2019/2020
	Apoiar todos os alunos referenciados ou encaminhados para a EMAEI e para o GAP. Orientar todos os alunos do 9º ano, ensino secundário e todos os que reúnam condições para ingressar no ensino vocacional/profissional.	Em cada ano, manter a capacidade de resposta até agora conseguida (resposta a 100% das solicitações), desde que no seu âmbito de atuação.	
RECURSOS	PARTICIPANTES	PARCERIAS	
	Psicólogos Escolares e Assistente social.	Educadores, professores e serviços do agrupamento e da comunidade (educação especial, serviços de saúde, segurança social, CPCJ, outras).	
CRONOGRAMA	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
	2019/20 (restruturação de 2 ações anteriores).	Trimestral (relatório).	Trimestral (relatório de monitorização). Semestral/Final (Relatórios TEIP)

AÇÃO N.º 4 FLEXIBILIZAR E DIFERENCIAR PARA MOTIVAR		EIXO 2 – Gestão Curricular		
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	COORDENADOR(ES) DE AÇÃO	Coordenadores de Departamento e de Ação	RESPONSÁVEL DO CP PELA AÇÃO	Coordenadora TEIP
ÁREAS PROBLEMA(S)	C. Dificuldades na gestão flexível do currículo e na criação de condições de diferenciação pedagógica; C. Dificuldades na operacionalização do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória;			
OBJETIVO(S)	OBJETIVO(S) GERAL(AIS) DO PROJETO EDUCATIVO <ul style="list-style-type: none"> Promover uma educação de sucesso. (1) Potenciar a equidade nas oportunidades e nas condições de acesso à educação. (2) Combater o abandono escolar e a saída precoce do sistema educativo. (4) Valorizar a imagem da Escola. (8) 	OBJETIVO(S) GERAIS DO PPM <ul style="list-style-type: none"> Criar condições para a construção de práticas mais inclusivas; (1,2, 4, 5) Prevenir o insucesso e melhorar a qualidade das aprendizagens; (1, 2, 4, 5, 8) Operacionalizar o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória; Incrementar a Metodologia de Projeto; Envolver e/ou colaborar com os parceiros (serviços/instituições da comunidade) em projetos de natureza diversa; (6,8) Aprofundar modos de cooperação entre docentes e equipas; (1,3,7) Prevenir o absentismo e o abandono escolar; (4) 	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO <ul style="list-style-type: none"> Promover oportunidades de flexibilização do currículo e integração de saberes para construir aprendizagens significativas; Criar situações e espaços de aprendizagem diferenciada, proporcionando apoio individualizado e diversificando as oportunidades de formação; Criar situações de aprendizagem ativa, de enriquecimento curricular e promoção da literacia digital. Criar ambientes de aprendizagem estimulantes que valorizem o espaço escola; 	
DESCRIÇÃO	Ações, atividades e projetos direcionados para a gestão flexível do currículo, através da criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC's) e desenvolvimento de projetos interdisciplinares ao nível das turmas e da escola, bem como para a melhoria das práticas, através da criação de condições de diferenciação pedagógica, por via de desdobramento de aulas para apoio individual em sala de aula ou fora (grupos de homogeneidade relativa); do reforço do trabalho prático e experimental e da metodologia de projeto; da introdução de metodologias ativas (trabalho autónomo) e recurso a plataformas digitais; e ainda de enriquecimento curricular, através das atividades da BE (com base no referencial "Aprender com a BE"), criação de oficinas pedagógicas, clubes e participação no Erasmus+.			
ESTRATÉGIAS METODOLOGIAS ATIVIDADES	Ver anexo 1.			
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 1º Pré-escolar ao 12º ano.			
INDICADORES A MONITORIZAR	De natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos <ul style="list-style-type: none"> A. Resultados dos alunos em função da especificidade de cada estratégia/atividade/projeto (ver anexo). B. Número de alunos envolvidos nas diferentes estratégias/atividades/projetos (quando aplicável) C. Grau de satisfação dos intervenientes face às dinâmicas pedagógicas implementadas (quando aplicável). 			
RESULTADOS ESPERADOS	DIAGNÓSTICO INICIAL	META(S) A ALCANÇAR		
		2018/2019	2019/2020	2020/2021
	<ul style="list-style-type: none"> Diagnósticos específicos de cada estratégia/atividade/projeto (ver anexo 1). Sem histórico. Sem histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter ou melhorar os resultados face aos diagnósticos iniciais (ver anexo 1). Aumentar o número de alunos envolvidos nas diferentes estratégias/atividades/projetos. Melhorar os níveis de satisfação face aos dados recolhidos no final de 2018/19 ou 2019/20. 		
RECURSOS	PARTICIPANTES	PARCERIAS		
	Professores, alunos e parceiros.	A definir em função das especificidades das estratégias/atividades/projetos (ver anexo)		

	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
CRONOGRAMA	2018/19 (atividades e projetos em desenvolvimento). 2019/20 (ações novas ou reformuladas).	Acompanhamento dos CAT e Coordenadores de Departamento. Trimestral (relatórios de atividade)	Relatórios de Monitorização TEIP e autoavaliação.

AÇÃO N.º 5 INTERVISITAÇÃO (AULAS PARTILHADAS)		EIXO 2 – Gestão Curricular		
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	COORDENADORES DA AÇÃO	Coordenadores de cada Departamento	RESPONSÁVEL DO CP PELA AÇÃO	Coordenadora TEIP
ÁREAS PROBLEMA(S)	A. Dificuldade para gerar propostas de melhoria centradas em fatores internos que visem a transformação das práticas; C. Dificuldades na gestão flexível do currículo e na criação de condições de diferenciação pedagógica; C. Dificuldades na operacionalização do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória; D. Articulação e trabalho colaborativo pouco desenvolvidos.			
OBJETIVO(S)	OBJETIVO(S) GERAL(AIS) DO PROJETO EDUCATIVO	OBJETIVO(S) GERAIS DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	
	Promover uma educação de sucesso. (1) Promover a formação do Pessoal Docente (...). (3)	<ul style="list-style-type: none"> Operacionalizar o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória; Aprofundar modos de cooperação entre docentes e equipas; (1,3,7) Capacitar os recursos Humanos para lidar com os desafios propostos. (1,3) 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a transformação das práticas, por via da partilha de aulas e cooperação entre docentes; Sensibilizar para as implicações práticas da operacionalização do Perfil do Aluno e promover a sua integração gradual nas práticas. 	
DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RESUMO	A ação consiste na partilha de aulas, planeadas e dinamizadas a pares, tendo como objetivo a introdução gradual das implicações práticas subjacentes à operacionalização do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e a reflexão em torno dessas questões. Visa potenciar o trabalho colaborativo, a melhoria dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos docentes.		
	ESTRATÉGIAS METODOLOGIAS ATIVIDADES	Criação dos grupos/pares e dos instrumentos de observação/reflexão; Planeamento conjunto de aulas centradas na melhoria das aprendizagens e nas implicações práticas do Perfil do Aluno; Dinamização das aulas partilhadas e reflexão conjunta; Monitorização dos resultados (identificação de pontos fortes e/ou melhorias a introduzir nas práticas); Avaliação e divulgação de práticas que se constituam como referência em jornadas de reflexão alargadas a toda a comunidade educativa.		
PÚBLICO-ALVO	Docentes de todos os grupos.			
INDICADORES A MONITORIZAR	De natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos			
	Número de professores envolvidos; número de aulas partilhadas; grau de satisfação dos docentes face às dinâmicas implementadas; qualidade dos processos relativos à operacionalização do Perfil do Aluno (análise de conteúdo dos instrumentos de reflexão); e número de participantes nas jornadas de reflexão.			
RESULTADOS ESPERADOS	DIAGNÓSTICO INICIAL	META(S) A ALCANÇAR		
		2018/2019	2019/2020	2020/2021

	Professores envolvidos 2017/18: 20% dos docentes do Agrupamento, por departamento; Formalizar uma aula, por professor e por período; Desenvolver uma jornada de reflexão por ano letivo.	Envolver mais 5% de docentes do total de docentes do Agrupamento, em cada ano de vigência do PPM.	
RECURSOS	PARTICIPANTES	PARCERIAS	
	Docentes de todos os grupos: 2h/1h semanais (CNL) por professor envolvido	Não se aplica.	
CRONOGRAMA	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
	Ação em vigor, mas reformulada a partir de 2019/20.	Acompanhamento pelos Coordenadores de Departamento.	Final de ano letivo (Equipa de monitorização TEIP)

AÇÃO N.º 6 APOIAR + PARA INCLUIR		EIXO 2 – Gestão Curricular	
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	COORDENADOR DA AÇÃO	Coordenadora da Equipa EMAEI	RESPONSÁVEL DO CP PELA AÇÃO
			Coordenadora TEIP
ÁREAS PROBLEMA(S)	A. Existência de públicos-alvo com características diferenciadas, que exigem a adequação dos processos de ensino-aprendizagem e a transformação ou aperfeiçoamento das práticas; C. Dificuldades na gestão flexível do currículo e na criação de condições de diferenciação pedagógica; Desconhecimento do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) e da abordagem multinível.		
OBJETIVO(S)	OBJETIVO(S) GERAL(AIS) DO PROJETO EDUCATIVO	OBJETIVO(S) GERAIS DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO
	Promover uma educação de sucesso. (1) Potenciar a equidade nas oportunidades e nas condições de acesso à educação (2) Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente. (3) Valorizar a imagem da Escola. (8).	Criar condições para a construção de práticas mais inclusivas; (1,2, 4, 5) Prevenir o insucesso e melhorar a qualidade das aprendizagens; (1, 2, 4, 5, 8)	Melhorar o desempenho dos alunos, garantindo condições de apoio ou de suporte à aprendizagem e à inclusão; Apoiar os docentes na adequação dos processos de ensino-aprendizagem, garantindo as condições necessárias e a capacitação destes para esses desafios; Disponibilizar apoio especializado e espaços adequados à intervenção com alunos com medidas seletivas e/ou adicionais;
DESCRIÇÃO	Conjunto de atividades destinadas a apoiar a atividade pedagógica e o apoio aos alunos com maiores dificuldades escolares, numa perspetiva inclusiva: coadjuvação, apoios educativos e educação especial.		
ESTRATÉGIAS METODOLOGIAS ATIVIDADES	Atuação da Equipa EMAEI; organização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), em articulação com os educadores e os professores titulares de turma, os Diretores de Turma e os serviços existentes na escola e na comunidade; apoio aos docentes e aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no sentido da melhoria do seu desempenho e da criação de equidade no acesso ao currículo. Capacitação dos docentes no âmbito da pedagogia diferenciada, do Desenho Universal da Aprendizagem e da Abordagem Multinível. Oferta de LGP para alunos ouvintes, na forma de clube. Coadjuvação no 1º CEB, 3º Ciclo e Secundário em algumas disciplinas (ver anexo 1). Orientação do Estudo.		
PÚBLICO-ALVO	Todos os alunos com dificuldades escolares e/ou medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.		
INDICADORES A	De natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos		

MONITORIZAR	Alunos avaliados pela Equipa EMAEI; Número de alunos com medidas universais, seletivas e adicionais; Número de alunos apoiados por medida/atividade de apoio; Resultados dos alunos e progressos realizados face aos diagnósticos iniciais ou taxas de sucesso das turmas/anos em que se inserem.		
RESULTADOS ESPERADOS	DIAGNÓSTICO INICIAL	META(S) A ALCANÇAR	
	Número de alunos com NEE (2017/18): 120. Melhorar os resultados escolares dos alunos envolvidos em atividades de apoio (coadjuvação) ou alvo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	2018/2019	2019/2020
		2020/2021	
		- Melhorar os resultados dos alunos apoiados, face aos diagnósticos iniciais. - Melhorar ou manter a taxa de alunos que melhoraram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior.	
RECURSOS	PARTICIPANTES	PARCERIAS	
	Professores das turmas; Professores da EE; e Psicólogos Escolares.	Parceiros estratégicos ou regulares, sobretudo na área do apoio à deficiência (ARDAD), da disponibilização de espaços para aprendizagem em contexto de trabalho (ACIR) e da inclusão (BE e Serviço Educativo do Museu do Douro).	
CRONOGRAMA	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
	(A) Coadjuvação: 1º CEB (em vigor nos 1º e 2º anos); restantes ciclos (2019/20). (ver anexo 1) (B) Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: sem histórico.	(A) Trimestral (relatório por turma) (B) Pela equipa EMAEI.	Relatórios TEIP e de autoavaliação.

AÇÃO N.º 7 ARTICULAR E RENTABILIZAR		EIXO 3 – Parcerias e Comunidade	
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	COORDENADOR DA AÇÃO	Coordenadora do GAP	RESPONSÁVEL DO CP PELA AÇÃO
			Coordenadora TEIP
ÁREAS PROBLEMA(S)	Necessidade de aproximação às famílias e melhor articulação e rentabilização do trabalho com os parceiros.		
OBJETIVO(S)	OBJETIVO(S) GERAL(AIS) DO PROJETO EDUCATIVO	OBJETIVO(S) GERAIS DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO
	Promover a progressiva articulação da ação da escola com a dos parceiros e comunidade educativa em geral. (6) Valorizar a imagem da Escola. (8)	Envolver e/ou colaborar com os parceiros (serviços/instituições da comunidade) em projetos de natureza diversa; (6,8)	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a articulação com os parceiros, nomeadamente as famílias, os serviços e instituições, as associações e outros de âmbito regional, nacional e internacional. Integrar gradualmente os parceiros na definição de opções estratégicas e realização de trabalho conjunto, com vista ao exercício de uma cidadania ativa e promoção do desenvolvimento local.
DESCRIÇÃO	Conjunto de ações direcionadas para a aproximação às famílias, sobretudo às mais carenciadas e desfavorecidas socialmente, cujas expectativas sobre a escola são mais baixas e por isso mais afastadas desta; e para a implicação dos parceiros regulares/estratégicos na definição das opções de política educativa interna, bem como para uma melhor articulação, colaboração e rentabilização de recursos.		
ESTRATÉGIAS METODOLOGIAS ATIVIDADES	Desenvolver atividades que envolvam as famílias, nomeadamente ao nível do acompanhamento e participação nos processos de ensino/aprendizagem e orientação vocacional; em atividades específicas de promoção do sucesso e do enriquecimento curricular; de resolução de conflitos e controlo da indisciplina; e da formação de familiares (parentalidade positiva). Rentabilizar os contributos dos parceiros, através da articulação de esforços e partilha de recursos: participação em projetos específicos da autarquia (PIICIE Peso da Régua - Plano Integrador e Inovador de combate ao Insucesso Escolar), do serviço educativo do Museu do Douro (Projeto Fronteira – Eu sou paisagem 2018/2020); da ACIR, no âmbito dos estágios profissionais; da equipa de saúde concelhia (Programas PRESSE e PASSE); da Resinorte, no âmbito da educação ambiental; e outros, em função das necessidades identificadas e das propostas de colaboração.		

PÚBLICO-ALVO	Comunidade Educativa.		
INDICADORES A MONITORIZAR	De natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos		
	A. Taxa de participação dos encarregados de educação em ações promovidas pela UO; B. Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos; C. Grau de satisfação das famílias/parceiros, relativamente ao clima de escola.		
RESULTADOS ESPERADOS	DIAGNÓSTICO INICIAL	META(S) A ALCANÇAR	
	A. Não monitorizado. B. Não monitorizado. C. Não monitorizado.	2018/2019	2019/2020
		2020/2021	
		A. Monitorizar, avaliar e melhorar a taxa de participação dos EE; B. Monitorizar, avaliar e melhorar o impacto do trabalho com os parceiros; C. Monitorizar, avaliar e melhorar o nível de satisfação das famílias e dos parceiros face ao clima de escola.	
RECURSOS	PARTICIPANTES	PARCERIAS	
	Comunidade educativa.	Famílias, parceiros regulares/estratégicos e outros.	
CRONOGRAMA	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
	2018/19 (projetos em vigor) 2019/20 (novos projetos)	No final de cada atividade/projeto.	Relatórios TEIP e autoavaliação.

2. Cronograma das Ações Para o Triénio 2018/2021

PPM Quadriénio 2014/18	Plano Plurianual de Melhoria - Triénio 2018/21			
2018/19	Eixos	2019/20	2020/21	
Ações em Vigor ¹⁶	Domínios	Implementação	Desenvolvimento	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Intervir no Pré-Escolar para Prevenir 2. Apoiar Mais, Qualificar Melhor – 1º CEB 3. Operação Línguas – 2º CEB 4. Operação Matemática – 2º CEB 5. GRAAL – Gramática do Aluno – 3º CEB 6. Less is More – 3º CEB 7. Operação Matemática – Reforço 3º CEB 8. Operação Matemática – Reforço 12º ano 9. Operação Matemática – Assessorias 10. Escritaria – Oficina de Textos 12. Apoio aos Alunos e Famílias 14. Apoio Psicopedagógico e Orientação Escolar e Profissional 15. Clubes 16. Caminhando com os Pais <p>AÇÕES DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO PPM 18/21 (Ver Plano de Capacitação)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos; - Educação Inclusiva: o desenho universal da aprendizagem (DUA) e a abordagem multinível; - “Aprender com a BE” – Um referencial para a promoção das literacias e operacionalização do Perfil do Aluno. 	<p>Eixo 1</p> <p>Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas</p> <p>Medidas Organizacionais</p>	<p>AÇÃO N.º 1 - ORGANIZAR+ PARA GERIR MELHOR Organizar e gerir os procedimentos internos relativos à distribuição de serviço tendo em conta as necessidades de funcionamento e de melhoria identificadas a partir dos processos de monitorização e autoavaliação.</p> <p>AÇÃO N.º 2 - GAP : GABINETE DE APOIO E INTERVENÇÃO (NO ABANDONO E INDISCIPLINA) Atuação bipartida em dois domínios (prevenção do absentismo e do abandono; e prevenção dos conflitos, indisciplina e violência) através da implementação do modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos e da criação de um gabinete de promoção de uma cultura de escola humanista e aberta à comunidade, no sentido de resolver os problemas de convivência e motivação, envolvendo os alunos, as famílias e os parceiros na sua resolução.</p> <p>AÇÃO N.º 3 - GIPSE : GABINETE DE INTERVENÇÃO E PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO Intervenção dos Psicólogos ao nível da deteção precoce, avaliação e apoio dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito da sua participação na Equipa Multidisciplinar, do apoio psicológico/psicopedagógico, da orientação vocacional e da oferta educativa. E ainda na prevenção do abandono e da resolução de conflitos, através do apoio à equipa do GAP.</p>		
	<p>Eixo 2</p> <p>Gestão Curricular:</p> <p>Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa</p> <p>Interrupção Precoce do Percurso Escolar</p> <p>Práticas Pedagógicas</p>	<p>AÇÃO N.º 4 - FLEXIBILIZAR E DIFERENCIAR PARA MOTIVAR Ações, atividades e projetos direcionados para a gestão flexível do currículo, através da criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC's) e desenvolvimento de projetos interdisciplinares ao nível das turmas e da escola, bem como para a melhoria das práticas, através da criação de condições de diferenciação pedagógica, por via de desdobramento de aulas para apoio individual em sala de aula ou fora (grupos de homogeneidade relativa); do reforço do trabalho prático e experimental e da metodologia de projeto; da introdução de metodologias ativas (trabalho autónomo) e recurso a plataformas digitais; e ainda de enriquecimento curricular, através das atividades da BE (com base no referencial “Aprender com a BE”), criação de oficinas pedagógicas, clubes e participação no Erasmus+.</p> <p>(VER ANEXO1)</p> <p>AÇÃO N.º 5 - Intervisitação (Aulas Partilhadas) A ação consiste na partilha de aulas, planeadas e dinamizadas a pares (VER ANEXO 2), tendo como objetivo a introdução gradual das implicações práticas subjacentes à operacionalização do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e a reflexão em torno dessas questões. Visa potenciar o trabalho colaborativo, a melhoria dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos docentes.</p>		
		<p>Eixo 3</p> <p>Envolvimento dos parceiros</p> <p>Envolvimento da comunidade</p>	<p>AÇÃO N.º 6 - APOIAR + PARA INCLUIR Conjunto de atividades destinadas a apoiar a atividade pedagógica e o apoio aos alunos com maiores dificuldades escolares, numa perspetiva inclusiva: coadjuvação, apoios educativos e educação especial. (VER ANEXO 1)</p> <p>AÇÃO N.º 7 - ARTICULAR E RENTABILIZAR Conjunto de ações direcionadas para a aproximação às famílias, sobretudo às mais carenciadas e desfavorecidas socialmente, cujas expectativas sobre a escola são mais baixas e por isso mais afastadas desta; e para a implicação dos parceiros regulares/estratégicos na definição das opções de política educativa interna, bem como para uma melhor articulação, colaboração e rentabilização de recursos.</p>	

¹⁶ As Ações em vigor, decorrentes do PPM anterior, serão monitorizadas e avaliadas até final de 2018/19 nos termos e a partir dos indicadores anteriores.

3. Monitorização e Avaliação

Plano de Monitorização e Avaliação

Responsável: Sofia Carmo Costa Oliveira Reis (Coordenadora TEIP)

Endereço eletrónico: coordenadorateip@gmail.com

Indicadores a monitorizar em função das metas fixadas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa, na definição das ações a desenvolver pela Escola; ▪ Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo; ▪ Taxas de sucesso/insucesso na avaliação interna em todos os níveis/ciclos de ensino e em todas as áreas curriculares e disciplinas; ▪ Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ciclos. ▪ Taxas de sucesso/insucesso em todas as disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo e exames nacionais; ▪ Classificações médias nas provas finais; ▪ Taxa de percursos diretos de sucesso, em todas as ofertas educativas; ▪ Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior; ▪ Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE); ▪ Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, face ao número total de ocorrências; ▪ Média de faltas injustificadas por aluno; ▪ Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa, relativamente ao clima de escola; ▪ Taxa de participação dos EE em ações promovidas pela UO; ▪ Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos; ▪ Eficácia das ações propostas em sede do atual PPM.
---	---

Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados; elementos das equipas responsáveis pela monitorização/avaliação	<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de instrumentos, escalas de avaliação e procedimento de recolha de informação relativamente aos indicadores globais não monitorizados no TEIP3. ▪ O acompanhamento das ações TEIP (implementação, desenvolvimento e avaliação é realizado pelos coordenadores de ação, pelos seus intervenientes, pelas equipas de monitorização e autoavaliação. O objetivo é acompanhar em permanência, resolver eventuais dificuldades de implementação/desenvolvimento das ações e avaliar a sua eficácia. ▪ A recolha e tratamento de dados, para efeitos de avaliação, ocorrem geralmente nos finais de cada período, com base nos relatórios dos professores intervenientes (relatórios do trabalho realizado e desempenho dos alunos envolvidos) e coordenadores de ações TEIP (avaliação da eficácia dos processos desenvolvidos e resultados alcançados). ▪ Os relatórios intermédios são elaborados pela equipa TEIP, constituída por elementos da direção, coordenador TEIP, Coordenadores de todos os departamentos, Coordenadora do Plano de Formação, Coordenadora da Equipa EMAEI, Coordenadores do GAP e do GIPSE, elementos da equipa de autoavaliação e o perito externo. Esta equipa identifica as áreas de melhoria e reflete sobre os procedimentos a adotar ou processos/ações a desenvolver, com base em todas as informações e contributos recolhidos. ▪ Os Relatórios são objeto de análise no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral. <p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formulários de referência e/ou encaminhamento (ajustados aos objetivos das diferentes intervenções); ▪ Reuniões de articulação entre os intervenientes das ações TEIP; ▪ Reuniões das equipas GAP e GIPSE; ▪ Relatório estatístico dos resultados escolares; ▪ Relatórios de análise dos resultados escolares dos diferentes grupos/departamentos; ▪ Relatórios de ação TEIP (coordenadores de ação); ▪ Relatórios dos coordenadores de Diretores de Turma; ▪ Programa de alunos (estatística gerada sobre alunos retidos/excluídos por faltas e anulações de matrícula).
--	---

Calendarização dos principais momentos e objetivos da monitorização/avaliação	<p>Calendarização:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Finais de período, de semestre e de ano. <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber que resultados se vão obtendo e que ajustes/mudanças é necessário introduzir ao nível do desenvolvimento de cada ação; ▪ Identificar as áreas de melhoria e propor alterações ao presente Plano de Melhoria.
---	--

Produtos da monitorização/avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios diversos (ver instrumentos de recolha e tratamento de informação); ▪ Planos de Melhoria.
-------------------------------------	--

Papel do perito externo	Contributo de um olhar crítico e distanciado, provocador e potenciador das reflexões/análises da Equipa TEIP; e formador no âmbito das necessidades de capacitação identificadas.
-------------------------	---

4. Plano de Capacitação – Prioridades de Formação

O plano de capacitação está organizado de acordo com o referencial do TEIP3, mas inclui propostas que não se incluem diretamente nas tipologias deste, nomeadamente no que diz respeito à formação do pessoal não docente e de familiares.

Ano Letivos	Domínios (Domínio A – Gestão de Sala de Aula; Domínio B – Articulação e Supervisão Pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias Mais Sucesso)	Grupo-alvo (professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	Tipologias (TIPO 1 – Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 – Pedagogia diferenciada; TIPO 3/4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem nas áreas de Matemática e Português; TIPO 5 – Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 – Monitorização e avaliação; TIPO 7/8 – Metodologia Fénix/Turma +)	Temáticas
2018/19 2019/20 2020/21	Gestão da sala de aula	Professores de todos os grupos	Tipo 1 – Regulação do ambiente de sala de aula Tipo 2 – Pedagogia Diferenciada Tipo 3 – Avaliação e Estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos; - Educação Inclusiva: o desenho universal da aprendizagem (DUA) e a abordagem multinível; - Educação para a Cidadania – da ENEC à EECE e ao trabalho nas turmas. - Autonomia e Flexibilidade Curricular: implicações nas práticas pedagógicas e organizacionais; - “Aprender com a BE” – Um referencial para a promoção das literacias e operacionalização do Perfil do Aluno; - Avaliação das aprendizagens: diversificação de métodos, instrumentos e processos. - Intervenção com alunos disléxicos; - Expressões Artísticas: ensino da expressão musical. - Oficinas Pedagógicas e Laboratórios de Aprendizagem. - Future Classroom Lab.
	Articulação e Supervisão Pedagógica	Professores de todos os grupos	Tipo 5 – Articulação e Supervisão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação Curricular - Trabalho Colaborativo - “Orientações curriculares do Pré-escolar e currículo do 1º ano: articular a intervenção”.
		Pessoal não docente	Regulação do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos
		Familiares	Regulação do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos
		Familiares	Apoio parental	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de parentalidade positiva.

Peso da Régua, 30 de janeiro de 2019
O Diretor: Salvador da Costa Ferreira

ANEXOS

Estratégias/Atividades e Projetos

(propostas dos departamento/grupos e equipas educativas)

Ciclo	Designação (resumo)	Estratégias Metodologias Atividades	Público	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas ¹⁷	Recursos
Pré-escolar	Intervir para Prevenir	Apoio Individualizado a alunos com dificuldades notórias	Todas as turmas/faixas etárias	<ul style="list-style-type: none"> - Detetar e intervir de forma precoce; - Potenciar a capacidade de expressão e comunicação; - Promover o desenvolvimento de relações interpessoais. 	Resultados obtidos na avaliação dos domínios das áreas de Conteúdo (grelha de avaliação formativa)	Melhoria em 30% das áreas avaliadas (para os alunos apoiados)	25 Horas Espaço próprio e Materiais
		Espaço/Oficina na área da expressão e comunicação					
1ºCEB	Apoiar+ Atividades e Projetos Orientados para a Individualização das Aprendizagens e Reciprocidade	DAC's	1º e 2º	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a interdisciplinaridade e a integração curricular; - Apoiar os alunos, em função do diagnóstico das dificuldades de cada um ou de grupos de alunos (individualização/diferenciação pedagógica); - Criar ambientes de aprendizagem estimulantes e/ou desafiantes; - Estimular o desenvolvimento de competências interpessoais (recíprocas). 	A. Taxa de insucesso global; B. número de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas; C. Número de alunos apoiados por medida e progressos efetuados; D. Número de faltas dos alunos apoiados; E. Tipo de atividades realizadas; F. Grau de satisfação em relação às dinâmicas implementadas.	A: Manter abaixo dos 7,5%; B: Manter ou melhorar; C: Apoiar todos os alunos referenciados. D, E, F: Melhorar os indicadores face aos anos anteriores (histórico).	Professores das Turmas
		Coadjuvação	1º e 2º				Média de 10h/turma/semana
		Oficinas de Escrita e Cálculo	3º e 4º anos				2h/turma/semana
		Oficina de Expressões e Tradição e Cultura(s) Cigana(s)	1º, 2º, 3º C.E. Alagoas				14 horas/semana
2ºCEB	HORA ⁺	Coadjuvação/Português	6º	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e consolidar aprendizagens específicas; - Contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens; - Promover experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal; - Fomentar o desenvolvimento de capacidades de pesquisa, relação e análise de informação, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, e a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia. 	Taxa de sucesso e classificação média final de período/ano: • Taxa de sucesso por domínio, final de período/ano: • REPA e RIPA.	Melhorar os resultados face aos anos anteriores.	45m/Turma/semana
	SOU IN	Desdobramento nas disciplinas de Inglês e Ciências Naturais	5º (2018/19) 6º (2019/20)	<ul style="list-style-type: none"> - Ultrapassar constrangimentos nas atividades de produção oral e escrita. - Proporcionar um apoio mais individualizado de acordo com as necessidades específicas. - Desenvolver a autoestima e a confiança dos alunos ao nível da produção oral e escrita. - Incentivar a produção oral e escrita, quer guiada quer criativa que decorrem dos Programas, das Metas 	Taxa média de sucesso (TMS) na avaliação interna (AI): 5º ano: 2015/16: 68,5% 2016/17: 84,6% 2017/18: 78,0% 6º ano: 2015/16: 68,8% 2016/17: 71,6% 2017/18:	5º ano: + 2 p.p. da meta 18/19 – 80% 6º ano: +2p.p. da meta 18/19 – 78%	45m/Turma/semana

¹⁷ As metas indicadas dizem respeito ao último de vigência do PPM (20120/21).

				Curriculares e do QECR, 2001.	82,4%		
	APRENDER +	Constituição de grupos de homogeneidade relativa em Português, com alunos oriundos de 2/3 turmas	5º e 6º (referenciados de acordo com o nível de aprendizagem)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um ensino mais individualizado e intensivo; - Contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens; - Desenvolver a capacidade de aprender; - Mobilizar valores e competências que potenciem o sucesso educativo e a formação integral dos alunos; - Estimular o trabalho colaborativo entre os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de evolução; • Taxa de sucesso e classificação média na disciplina; • Grau de satisfação dos alunos e docentes relativamente à operacionalização da ação. 	Melhorar os resultados face ao ponto de partida (em cada ano letivo).	5º Ano 5h/semana/2 turmas (2018/19) 6º Ano 6h/ semana /2 turmas (2018/19).
	UNIR PARA DIFERENCIAR (MATEMÁTICA)	Constituição de três grupos de homogeneidade relativa	2º CEB	<ul style="list-style-type: none"> i) Melhorar o desempenho e o sucesso dos alunos do 5º e 6º ano na disciplina de Matemática; ii) Garantir o acompanhamento mais individualizado em alunos com acentuadas dificuldades de aprendizagem e em risco de abandono, promovendo o sucesso escolar; iii) Promover o potencial máximo de cada aluno, melhorando a qualidade do sucesso educativo. 	<p>A-Taxa Média de Sucesso da Avaliação Interna (TMS/AI) no 5º e 6º ano de escolaridade.</p> <p>B- Taxa de alunos que revelam evolução, na disciplina, (3º período/1º período), no intervalo de níveis positivos (nível 4 e nível 5).</p> <p>C- Taxa de impacto da medida no sucesso global da disciplina.</p>	<p>(A) 5º ANO [76% - 80%] 6º ANO [77% - 81%]</p> <p>(B) 5º ANO [5% -10%] 6º ANO [6% - 10%]</p> <p>(C) 5º ANO [17% - 22%] 6º ANO [22% - 27%]</p>	Professores do Grupo 230. 5horas/semana/cada 2 turmas (5º e 6º anos).
	SOU CIÊNCIA	Desdobramento, de 1 tempo semanal, das turmas de Ciências Naturais, a par com a disciplina de Inglês	quinto e sexto ano (a partir de 19/20)	<p>Promover o desenvolvimento das componentes experimentais do currículo;</p> <p>Promover o sucesso escolar, à disciplina, em alunos com maiores dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Relacionar a componente teórica com a componente prática do currículo da disciplina.</p> <p>Desenvolver o raciocínio e a capacidade de interpretar resultados e inferir conclusões a partir dos dados experimentais, bem como sistematizar a elaboração de relatórios.</p>	<p>(A) Taxa Média de Sucesso da Avaliação Interna (TMS/AI) no 5º e 6º ano de escolaridade.</p> <p>(B) Taxa de alunos que revelam evolução, na disciplina, (3º período/1º período), no intervalo de níveis positivos (nível 4 e nível 5).</p>	<p>(A) 5º ANO [78% - 82%] 6º ANO [90% - 94%]</p> <p>(B) 5º ANO [16% - 19%] 6º ANO [12% - 14%]</p>	Professores do grupo 230 45m/semana/turmas de 5º e 6º
3º CEB	ELO Foco diferenciado em domínios da língua: leitura no 7.º ano, oralidade no 8.º ano e escrita no 9.º ano.	Desdobramento nas disciplinas de Português e Inglês	Alunos do 3º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> a) Participar em práticas diversificadas de leitura, oralidade e de escrita partindo de textos literários e não literários; b) Conhecer as características específicas do género textual em estudo e os significados sociais do seu uso (recepção e produção); c) Desenvolver as capacidades envolvidas na produção, consumo e transformação de textos variados. d) Tornar-se um ouvinte, leitor e escritor proficiente e autónomo; e) Desenvolver estratégias e metodologias de ensino conducentes a uma aprendizagem explícita e intencional da oralidade, leitura e da escrita. 	<p>Taxa de sucesso em português por ano:</p> <p>7º ano: 76,97%</p> <p>8º ano:87,85%</p> <p>9º ano:87,60%</p> <p>Outros: sem histórico.</p>	Melhorar os resultados e os indicadores de anos anteriores.	90m/Turma/semana
	LESS IS MORE	Desdobramento de um bloco de 90 minutos nas disciplinas de Inglês e Português	Alunos do 3º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as “skills” inerentes ao uso fluente de uma Língua estrangeira, “reading”, “writing”, “listening” e “speaking”. - Potenciar situações de aprendizagem diversificadas e individualizadas; 	<p>Taxas de sucesso em 2017/18:</p> <p>7º - 73,3%; 8º - 88,8%; 9º - 89,9%</p>	Manter ou melhorar as taxas dos anos anteriores.	90m/Turma/semana

			<ul style="list-style-type: none"> - Uso de modalidades diversas para desenvolver o trabalho colaborativo entre alunos e professores; - Fomentar a autoestima dos alunos; - Desenvolver as capacidades de auto e heteroavaliação. 			
“GET SCRIBBLING!”	Oficina de Escrita (Inglês), em horário de fim de turno	Turmas de 3º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita, através do reconhecimento da língua como instrumento de comunicação, reflexão e objeto estético. - Desenvolver a inteligência linguística através do enriquecimento vocabular e do aperfeiçoamento da construção textual. - Desinibir os alunos em relação à escrita, familiarizando-os com as composições escritas, de modo a ultrapassar as resistências neste domínio. - Implicar os docentes na criação e experimentação de técnicas e estratégias desbloqueadoras e fomentadoras da escrita e leitura. 	Avaliação diagnóstica.	Melhorar o desempenho face à avaliação diagnóstica.	90m/semana
“HABLEZ-VOUS”	Clube de LE, em regime opcional para os alunos.	2018/19 – 7º 2019/20 – 8º 2020/21 – 9º	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar os alunos (com inglês como 1.ª LE e Espanhol como 2.ª LE) para comunicarem numa terceira língua estrangeira - Francês, alargando a oferta formativa. - Certificar competências extracurriculares, a incluir no processo do aluno. 	Número de alunos envolvidos; grau de satisfação dos alunos face às dinâmicas implementadas e níveis de sucesso em função da preparação para o DELF.	90% de sucesso	90m/semana
Coadjuvação Matemática	Coadjuvação	3º CEB Turmas de Insucesso	<p>Aumentar as taxas de sucesso internas. Aumentar a taxa de sucesso na prova final de Matemática. Apoiar os alunos na melhoria progressiva das aprendizagens e dos resultados escolares. Favorecer a proficiência de desempenhos fundamentais a partir de uma aprendizagem progressiva, na qual se caminha etapa a etapa, respeitando a estrutura própria de uma disciplina cumulativa como a Matemática. Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.</p>	Assiduidade dos alunos Taxa média de sucesso da avaliação interna (TMSAI)	7.º ano: TMSAI ≥ 67% 8.º ano: TMSAI ≥ 63% 9.º ano: TMSAI ≥ 61%	90m/turmas com insucesso/semana
Matemática	Desdobramento com Língua Estrangeira II	7º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar as taxas de sucesso internas. - Aumentar a taxa de sucesso na prova final de Matemática. - Recuperar aprendizagens básicas e estruturantes que já deviam ter sido realizadas nos anos anteriores. - Apoiar os alunos na melhoria progressiva das aprendizagens e dos resultados escolares. - Favorecer a proficiência de desempenhos fundamentais a partir de uma aprendizagem progressiva, na qual se caminha etapa a etapa, respeitando a estrutura própria de uma disciplina cumulativa como a Matemática. 	TMSAI (média dos últimos 3 anos): 66,0% (nota: a TMSAI do 1.º ano de 2018/19 é 49,7%)	TMSAI ≥ 68%	45m/turmas 7º ano/semana
Mãos Na Massa – Ciência Experimental	Desdobramento de um bloco de 90 minutos com CFQ	Turmas do 3º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> i) Favorecer condições de aprendizagem de natureza prática/experimental ii) Melhorar e promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos. iii) Formular e comunicar opiniões críticas, cientificamente fundamentadas e relacionadas com Ciências, tecnologia, Sociedade e Ambiente. 	Taxa Média de Sucesso na Avaliação Interna (TMS/AI), das turmas. Número de atividades práticas realizadas por período;	Melhorar os resultados face a anos anteriores.	90m/turmas de 3º ciclo/semana

	História 21	Oficina pedagógica	Alunos do 3º CEB	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a apropriação das novas ferramentas no ensino da história e a “pluralidade de usos”; • Alterar a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos; • Pesquisar de uma forma dinâmica; • Colaborar com os pares e professores; • Dotar os alunos de instrumentos que contribuam para uma cidadania interventiva; • Criar condições de trabalho colaborativo entre os docentes. 	Número de alunos envolvidos; Grau de satisfação dos alunos face às dinâmicas pedagógicas implementadas.	Melhorar os resultados do ano anterior.	Docentes de História 90m/sem (componente não letiva)
Secundário	PLANO E(SCRITA)	Coadjuvação Português	Alunos do 12.º ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Vencer resistências à escrita, pelo caráter sistemático e mobilizador. - Promover a prossecução dos objetivos estabelecidos para o domínio da Escrita, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos; - Colmatar necessidades de informação/formação evidenciadas pelos alunos no decorrer das aulas; - Prestar um apoio mais individualizado aos alunos; - Garantir a tomada de consciência das regras do funcionamento da língua com vista a um uso corretamente estruturado. 	Avaliação diagnóstica.	Melhorar o desempenho face à avaliação diagnóstica.	45m/Turma/sem
	“GET SCRIBBLING!”	Oficina de Escrita (Inglês), em horário de fim de turno	Todas as turmas de 12º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita, através do reconhecimento da língua como instrumento de comunicação, reflexão e objeto estético. - Desenvolver a inteligência linguística através do enriquecimento vocabular e do aperfeiçoamento da construção textual. - Desinibir os alunos em relação à escrita, familiarizando-os com as composições escritas, de modo a ultrapassar as resistências neste domínio. - Implicar os docentes na criação e experimentação de técnicas e estratégias desbloqueadoras e fomentadoras da escrita e leitura. 	Avaliação diagnóstica.	Melhorar o desempenho face à avaliação diagnóstica.	90m/sem
	PORTUGUÊS EM REDE	Trabalho de projeto com recurso a plataformas digitais	10º e 11º (alunos oriundos de diferentes turmas)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências ao nível da literacia digital; - Diversificar metodologias e adequá-las às características e necessidades dos alunos;- Potenciar o trabalho colaborativo entre alunos de cursos/turmas diferenciados, quebrando a rigidez do espaço turma; - Consolidar práticas de articulação curricular. 	Avaliação diagnóstica (nas TIC e na disciplina)	Melhoria dos índices de literacia digital; do desempenho dos alunos nos domínios trabalhados (adesão às tarefas e progressos realizados).	90m/sem
	Coadjuvação - Secundário Matemática	Coadjuvação em turmas com insucesso	Secundário	<p>Aumentar as taxas de sucesso internas. Aumentar a taxa de sucesso na prova final de Matemática. Apoiar os alunos na melhoria progressiva das aprendizagens e dos resultados escolares. Favorecer a proficiência de desempenhos fundamentais a partir de uma aprendizagem progressiva, na qual se caminha etapa a etapa, respeitando a estrutura própria de uma disciplina cumulativa como a Matemática. Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.</p>	Assiduidade dos alunos Taxa média de sucesso da avaliação interna (TMSAI)	<p>10.º ano – Mat A: TMSAI ≥ 71%</p> <p>11.º ano – Mat A: TMSAI ≥ 80%</p> <p>12.º ano – Mat A: TMSAI ≥ 81%</p>	90m/turmas com insucesso/sem

	ORIENTAÇÃO E ESTUDO MATEMÁTICA A	Consolidação de aprendizagens, organização do estudo e esclarecimento de dúvidas.	12.º ANO	Aumentar as taxas de sucesso internas. Aumentar a taxa de sucesso no exame de Matemática A. Promover a apropriação, pelos alunos, de métodos de estudo, de trabalho e de organização, no âmbito da disciplina de Matemática A. Apoiar os alunos na melhoria progressiva das aprendizagens e dos resultados escolares. Favorecer a proficiência de desempenhos fundamentais a partir de uma aprendizagem progressiva, na qual se caminha etapa a etapa, respeitando a estrutura própria de uma disciplina cumulativa como a Matemática.	TMSAI (média dos últimos 3 anos): 82,4% Desvio da TMSAE do AE vs Resultados Nacionais: $\Delta = -5,7$ (em 2017/18)	TMSAI $\geq 84\%$ $\Delta \geq -5$	45m/turmas 12º ano com Matemática A/ semana
	CAMINHAR PARA O SUCESSO	A ação concretiza-se de um tempo de 45', partilhado por dois professores, sendo um deles o professor titular da turma	Turmas de 10.º e 11.º anos.	i) Desenvolver atitudes e desempenhos que favoreçam o aprender a aprender, a autonomia dos alunos e o gosto pela Física e Química. ii) Promover a apropriação, pelos alunos, de métodos de estudo, de trabalho e de organização, no âmbito da disciplina de Física e Química A. iii) Favorecer a proficiência de desempenhos fundamentais a partir de uma aprendizagem progressiva, na qual se caminha etapa a etapa, respeitando a estrutura própria de uma disciplina cumulativa como a Física e Química A.	A - Taxa Média de Sucesso das Classificações Externas (TMS/CE) no exame nacional do 11.º ano. B - Taxa Média de Sucesso Interna.	A – 49,5% B – 10º: 70,5% 11º: 92,5%	45m/turma/semana
	CIÊNCIA EM PARES	Coadjuvação - Biologia	10º E 11º ANOS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	I) diversificar os suportes e as estruturas do conhecimento disciplinar ii) proporcionar momentos dedicados à progressiva familiarização dos alunos aos instrumentos de avaliação externa. iii) Articulação do trabalho colaborativo nas equipas do ensino secundário. iv) Apropriação da terminologia e tipologia de questões dos instrumentos de avaliação externa.	Média de classificações dos alunos ao longo do 10º e 11º ano.	Melhorar a taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram as suas classificações.	45m/turmas 10º e 11º anos/semana
	História 21	Oficina pedagógica	Alunos do Secundário	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a apropriação das novas ferramentas no ensino da história e a “pluralidade de usos”; • Alterar a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos; • Pesquisar de uma forma dinâmica; • Colaborar com os pares e professores; • Dotar os alunos de instrumentos que contribuam para uma cidadania interventiva; • Criar condições de trabalho colaborativo entre os docentes. 	Número de alunos envolvidos; Grau de satisfação dos alunos face às dinâmicas pedagógicas implementadas.	Melhorar os resultados do ano anterior.	Docentes de História 90m/semana (componente não letiva)
Transversais	APRENDER COM A BE	Divulgação do Referencial como instrumento de gestão curricular e atividades/projeto de promoção das várias literacias	Comunidade Educativa	- Integrar a ação das Bibliotecas escolares no currículo, capacitando os docentes para a utilização do Referencial da BE como instrumento de planificação e diversificação de práticas. - Contribuir para a melhoria da ação educativa, em articulação com os docentes das turmas, ao nível da gestão curricular, através de projetos e atividades ligadas à promoção das várias literacias.	A. Números de intervenientes envolvidos nas atividades e projetos com as turmas; B. Grau de satisfação relativamente às atividades e projetos desenvolvidos;	Melhorar os resultados dos 2 indicadores face ao ano anterior.	Professores Bibliotecários (2) Equipa (recursos atuais)

ERASMUS +	Participação em projetos formação, de âmbito internacional, para professores e alunos	Alunos e Professores do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Internacionalizar o AEJAC através da participação em programas de formação inovadores (K1). • Participação dos alunos em projetos de educação e formação (K2). • Proporcionar aos alunos e às famílias o contacto com outras realidades e novas experiências, facilitadoras da aquisição de novas capacidades, nomeadamente a proficiência em línguas estrangeiras e o seu desenvolvimento pessoal e cultural. <p>Envolver alunos portadores de deficiência.</p>	<p>A. Qualidade dos materiais produzidos e impacto na comunidade educativa e nos parceiros internacionais;</p> <p>Grau de satisfação dos agentes envolvidos.</p>	Aumentar o número de alunos e professores envolvidos face ao ano anterior.	Equipa atual (Componente não letiva)
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	CAA (apoio aos docentes das turmas/disciplinas) Oferta de LGP para alunos ouvintes Participação nas oficinas do Museu do Douro com os alunos surdos	Alunos Docentes das Turmas	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar e apoiar a intervenção com alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; - Apoiar os docentes das turmas na adequação dos processos de ensino e aprendizagem daqueles alunos; - Prestar apoio especializado a alunos com medidas seletivas ou adicionais; 	Taxa de alunos (envolvidos) que mantiveram ou melhoraram a médias das suas classificações, face ao ano anterior.	Melhorar os níveis do ano anterior.	Docentes dos grupos 910 e 920 (Componente não letiva)
CLUBE DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA	Oferta de atividades lúdicas, recreativas e desportivas nos horários livres dos alunos	Alunos da Secundária	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a ocupação dos tempos livres, evitando a adoção de hábitos e comportamentos inadequados (álcool, tabaco, droga, violência, etc.); - Contribuir para um clima de boas relações interpessoais e de uma competição leal e fraterna. 	Número de alunos envolvidos; Grau de satisfação dos alunos face às dinâmicas pedagógicas implementadas;	Melhorar os níveis do ano anterior	Docentes de Educação Física e outros (componente não letiva)